

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS
TRÊS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE TRABALHO DIDÁTICO COM
PROFESSORES DA REDE ESTADUAL PAULISTA.**

RODRIGO ROMERO FARIA SANTOS

Orientadora: Profª. Drª. IRENE C. ANDRADE RANGEL

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade. (Área de Pedagogia da Motricidade)

**RIO CLARO – SP
MAIO - 2007**

Dedico este trabalho a minha querida mãe, Maria Sueli Romero e minha querida irmã, Renata Romero Faria Santos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a pessoa mais importante deste processo, Profa. Dra. Irene C. Andrade Rangel, pela chance e oportunidade que me foi concedida, pela confiança, orientação, liberdade de comunicação e compreensão através de todos os momentos desta dissertação. Eternamente grato!

Como parte fundamental da realização desta pesquisa, agradeço a participação e colaboração dos professores que fizeram parte deste processo. Muito obrigado pela contribuição.

Aos diretores das escolas participantes pela autorização para realização desta pesquisa.

As importantes e competentes sugestões, observações e correções feitas pela banca examinadora do exame geral de qualificação, composta pelas excelentíssimas pessoas: Prof.Dr. Glauco Nunes Souto Ramos, Prof. Dr. Afonso Antônio Machado e Prof.Dra. Lilian Aparecida Ferreira.

À instituição UNESP – Rio Claro, onde compartilhei 8 anos de minha vida entre os cursos de Bacharelado em Educação Física, Licenciatura e finalmente o Mestrado.

Maria Sueli Romero e Renata Romero Faria Santos pelo apoio contínuo.

Tenente Minelli, obrigado por proporcionar bons momentos de alegria e paz a todos nós e principalmente à minha querida mãe.

Com orgulho faço parte do Quarteto Fantástico, formado pelos amigos irmãos Icaro, Eduardo e Evaldo. Grandes aventuras no ar, na terra e no mar,

espíritos aventureiros, grandes amigos... algo em extinção nos dias de hoje.

Agradeço pela amizade sincera.

Luciana e Isabela. Obrigado pelo carinho e amor que um dia fez parte das nossas vidas. Desejo muita felicidade na vida de vocês duas.

Roberto Jorge Saad, meus sinceros agradecimentos pela confiança e oportunidade que me fora concedida.

MUITO OBRIGADO A TODOS!

Rodrigo Romero Faria Santos

“ Eu sou vida! Sou digno de mim mesmo! Eu estou atrás da vida, não estou atrás de ser uma pessoa morta, de ficar tendo minhoca na cabeça, de ficar fazendo juízo negativo das pessoas. Tudo positivo. A vida pra mim é isso, essa bênção maravilhosa”.

(Arthur Veríssimo)

RESUMO

A partir de 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (*Brasil, 1997*) documento elaborado com o intuito de auxiliar os professores em seus planejamentos, apresentam conteúdos que norteiam a prática da Educação Física e sugerem vários temas. A elaboração do material didático desta pesquisa contou com a participação de professores atuantes na rede pública de ensino, no município de Rio Claro, SP, utilizando cada experiência, reconstruindo algumas percepções e proporcionando reflexões de uma maneira participativa e colaborativa. Foram enfatizadas as diversas descrições da situação investigada, assim como a compreensão e percepção que os professores participantes apresentaram perante à realidade em que estão inseridos. As intervenções foram realizadas através de encontros com os professores participantes para debater, ouvir, compreender e interpretar situações apresentadas frente aos conteúdos propostos através do referencial teórico utilizado nas três dimensões dos conteúdos. Ao total foram realizados dez encontros com cada professor, dois deles, encontros cinco e dez conforme cronograma, encontros coletivos que deveriam ser realizados com todos reunidos. Nos três primeiros encontros foram realizadas leituras prévias dos textos, discussões e explicações sobre o conteúdo selecionado. Nos encontros de elaboração do material didático os professores recebiam uma folha padronizada (apêndice sete) para elaborar e descrever atividades didáticas e então iniciar o objetivo de construção do plano didático de trabalho. As aulas eram elaboradas pelos professores especificamente nos encontros quatro, cinco, seis, sete, oito e nove foram construídos os exemplos didáticos de

atividades nas três dimensões dos conteúdos. Os resultados mostraram exemplos de atividades nas três dimensões dos conteúdos, formuladas e discutidas através do processo colaborativo entre os professores, conduzidos pelos métodos trabalhados nesta pesquisa. Esta proposta de trabalho construtivo ofereceu dicas de como transformar e visualizar estes conceitos na prática. Como revelado pelos professores durante os encontros, a interação contribui para aprendizagens docentes, principalmente relacionados aos conteúdos que representam dificuldades particulares. Ao trocar informações, metodologias e experiências o professor sente-se mais seguro e realizado.

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar, PCNs, dimensão dos conteúdos.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVO.....	10
3. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	12
3.1. Proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	14
3.2. As três dimensões dos conteúdos para Educação Física.....	19
4. METODOLOGIA.....	28
4.1. Contato com os professores.....	30
4.2. Forma de análise.....	33
5. RESULTADOS.....	35
5.1. Conhecendo os Professores.....	36
5.1.1. Análise geral da categoria.....	45
5.2. Construindo em Conjunto.....	46
5.2.1. Análise geral da categoria.....	55
5.3. Compreendendo os PCN's.....	59
5.3.1. Análise geral da categoria.....	65
5.4. Conhecendo as Propostas Elaboradas pelos Professores.....	68
5.4.1. Análise geral da categoria.....	70
5.5. Visão dos professores sobre a pesquisa.....	83
5.5.1. Análise geral da categoria.....	88
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97
ABSTRACT.....	101
LISTA DE APÊNDICES	
APÊNDICE 1 - Ofício de autorização para as Unidades Educacionais participantes.....	103

APÊNDICE 2 - Carta de apresentação.....	104
APÊNDICE 3 - Questionário aplicado aos professores participantes.....	105
APÊNDICE 4 - Texto 1 – Planejamento, participação e decisão.....	106
APÊNDICE 5 - Texto 2 – A classificação das três dimensões dos conteúdos para o alcance dos objetivos educacionais de 1 ^a a 4 ^a série do Ensino Fundamental.....	108
APÊNDICE 6 - Texto 3 – Sobre os PCNs. Entendendo as orientações e sugestões dos temas didáticos.....	109
APÊNDICE 7 - Modelo padronizado de folha que foi oferecida aos professores para elaboração das atividades didáticas nos encontros 4, 5, 7, 8, 9 conforme temas relacionados e previamente divididos de acordo com o cronograma de trabalho.....	110
APÊNDICE 8 - Material didático elaborado pelos professores. Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar.....	111
APÊNDICE 9 - Material didático elaborado pelos professores. Tema: Jogos.....	117

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física tem como um de seus objetivos o estudo do ser humano em movimento, seus limites e desafios. Sua importância deve-se também ao desenvolvimento integral do ser humano, que descobrirá seus limites e os diferentes modos de executar seus movimentos físicos, desenvolver sua criatividade e compreender conceitualmente as atividades corporais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua história cultural, com liberdade de expressão de seus sentimentos. Assim, enquanto componente curricular deve proporcionar ao aluno:

“Diferentes práticas corporais, desenvolver a sociabilização, respeitar características próprias e dos outros indivíduos do grupo, adotando atitudes de respeito, dignidade e solidariedade, conhecendo, valorizando, respeitando e desfrutando da cultura corporal, adotando hábitos saudáveis de higiene, educação alimentar, para assim solucionar problemas de ordem corporal, conhecendo a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão”. (Brasil, 1997).

A partir de 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (*Brasil, 1997*) documento elaborado com o intuito de auxiliar os professores em seus planejamentos, apresentam conteúdos que norteiam a prática da Educação Física e sugerem vários temas inseridos neste universo da aula, tais como: conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginástica e atividades rítmicas e expressivas.

Com isso, busca-se revitalizar o ensino de Educação Física para crianças, onde se possa refletir a Escola como espaço para realização de múltiplas atividades, bem como apresentar considerações teóricas que fundamentem a elaboração e um plano de trabalho, quanto à interpretação dos conteúdos e a diversidade dos temas.

Durante seis anos atuando como professor de Educação Física sempre acreditei ser de grande importância procurar trabalhar no sentido de motivar os alunos e principalmente reconhecer a necessidade de refletir e avaliar o próprio trabalho, criando meios para intervenções mais apropriadas sobre a prática da Educação Física, direcionando as realidades em que atuei e podendo conformá-las aos interesses e às necessidades das crianças.

O processo de participação nos planos de trabalho normalmente conhecidos como planejamentos anuais, conforme a minha experiência como professor da Rede Estadual Paulista, eram sempre realizados no início do ano letivo, aproximadamente uma semana antes do início das aulas, previsto no calendário anual oficial.

Ao meu entendimento, este planejamento possui vários significados. Pode ser entendido como uma linha norteadora de trabalho, envolvendo previsões, discutindo o que seria planejado, refletido e executado pelo

professor que deveria conduzir a uma prática pedagógica referendada. Pode ser também entendido como um agente facilitador, um material para ser consultado e possivelmente transformado e adequado, afinal o planejamento geralmente é realizado antes do início das aulas.

Mas, na realidade, o que ocorria eram alguns relatos de muitos colegas de trabalho referindo-se aos planejamentos como etapas que atendiam a fins burocráticos, muitas vezes executados e arquivados para o cumprimento de ordens da Secretaria da Educação, Diretoria de Ensino, Coordenação da Escola e Direção.

Por algumas vezes, quando exerci o cargo de professor substituto em escolas estaduais, questioneei o uso e a aplicabilidade do planejamento ao professor responsável (que estava saindo de licença). Em todos os casos o planejamento não servia de referência para o trabalho didático anual e muitas vezes eu não podia ter acesso ao plano de trabalho, não tendo referência alguma sobre o que havia sido elencado para temas, conteúdos e formas de avaliação relacionados às aulas de Educação Física.

Um ponto a ser considerado no momento é a possibilidade real da falta de continuidade do trabalho nas escolas, tendo em vista as substituições por licenças durante o ano letivo nas escolas estaduais e até mesmo as mudanças de sede do professor efetivo. Se houvesse alguma mudança de professor, o professor substituto iria trabalhar a partir de qual referência? A resposta sempre foi: “consulte o diário de classe”, embora nestes não havia respaldo para dar continuidade no meu trabalho.

Meu primeiro trabalho como professor na rede estadual foi como professor substituto, conhecido como ACT (Admitido em Caráter Temporário)

por aproximadamente um mês, quando assumi 30 aulas de um professor que estava sob implicações médicas, licença que se prorrogou por todo ano letivo de 2003.

Foi nesta ocasião que pude ter meu primeiro contato com o plano de trabalho anual. Mas, que plano? Naquela ocasião não havia nenhum planejamento. Segundo relato de outros professores de Educação Física daquela escola, normalmente o planejamento era copiado de anos anteriores sob a justificativa de ser um trabalho cansativo, burocrático, sem fins ou preocupações didáticas com conteúdos e temas relacionados à Educação Física.

Durante as primeiras experiências como docente pude perceber ao longo dos bimestres (através de conversas ou simples observação, afinal na escola em que lecionei durante a minha primeira substituição, trabalhávamos em cinco professores) que, ora os professores resolviam ministrar aula diferente, com temas e conteúdos diversificados, como ginástica, grandes jogos, ora as aulas se repetiam durante os bimestres através de jogos esportivos onde duas equipes disputavam um jogo por um certo tempo e o demais alunos esperavam.

Isso evidentemente resultava em um interesse demasiado dos alunos que conseguiam jogar alguma modalidade esportiva ou tinham habilidade suficiente para serem considerados “bons”. Também resultava na falta de interesse e motivação dos alunos que não se identificavam com alguns esportes ou até mesmo ficavam cansados e desmotivados em jogar futebol o ano inteiro.

Comecei então a questionar se aquela prática representava justificativa para o componente curricular denominado Educação Física, afinal era uma prática reduzida e reproduzida sem fundamentação alguma, senão pelo fato de ser compreendida como iniciação e aperfeiçoamento esportivo.

Em outras situações, também em substituições, fiz o mesmo questionamento sobre o planejamento de trabalho e a mesma situação se repetiu quando lecionei novamente durante quatro meses em uma escola de Ensino Fundamental, com turmas de 1^a a 4^a séries. A equipe de professores de Educação Física não utilizava o planejamento, também não havia um plano seqüencial de trabalho, de aulas e conteúdos, reduzindo possibilidades e contando apenas com a concepção pessoal e com a disposição do professor.

Faltando dois meses para o término do ano letivo de 2004, a coordenação da escola em que lecionava nos enviou um trabalho com fins didáticos, realizado através de uma monografia de conclusão de curso por um aluno de graduação em Educação Física, referenciando aspectos recreativos de jogos, com fundamentos e exemplos de atividades com objetivos e métodos.

Este trabalho foi consultado algumas vezes pelos professores desta escola, possibilitando a diversidade das aulas e provocando reflexões sobre a prática, nunca antes observado por mim naquela escola.

Antes deste exemplo acima citado, em nenhum momento durante todas minhas substituições, foram utilizados referenciais para Educação Física, sobre conteúdos e possibilidades inerentes a este universo. Pude perceber que os professores gostavam dos exemplos de atividades e que talvez os Parâmetros

Curriculares Nacionais fossem interpretados como um documento muito teórico para eles, o que dificultaria a relação de proximidade entre teoria e prática.

Foi então que o objetivo inicial desta pesquisa surgiu, com a possibilidade de elaboração de um trabalho didático, para professores, com conteúdos referenciados nos PCNs para Educação Física de 1ª a 4ª série.

Esta elaboração contaria com a participação de professores atuantes na rede pública de ensino, no município de Rio Claro, SP, utilizando cada experiência, reconstruindo algumas percepções e proporcionando reflexões de uma maneira participativa e colaborativa.

Este processo de planejamento participativo esteve baseado na reflexão sobre a prática de ensinar, com objetivos múltiplos e principalmente a consciência de entender a necessidade de estar aberto à sugestões, críticas, pontos de vista e cooperação no sentido de modificar o processo de prática pedagógica, para melhor.

Para GANDIM (1995a) participação no planejamento pode existir em três níveis:

1. *Colaborar – expressado por opiniões sobre determinado assunto.*
2. *Decidir – vai além da colaboração, permite a quem faz parte do processo tomar decisões.*
3. *Construir em conjunto – processo democrático, porém difícil de ser executado pelo fato de não estarmos acostumados a este tipo de situação.*

Estes pressupostos conformarão a base teórica das questões iniciais desta pesquisa, propondo que a organização do componente curricular Educação Física na escola se faça segundo a perspectiva dos PCNs.

Outro fator a ser considerado é que entendemos o ensino da Educação Física como muito além do ensinar apenas esportes, jogos e ginásticas através de seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas também deve-se incluir na prática valores e atitudes que os alunos devem ter e promover (dimensão atitudinal), e principalmente garantir o direito do aluno de saber porque está realizando aquele movimento (dimensão conceitual) (DARIDO e RANGEL, 2005).

Podemos pensar que este tipo de pesquisa talvez estreite a relação entre os atuais professores responsáveis pelo componente curricular Educação Física e a inclusão de novos temas, conteúdos e possibilidades, lembrando que, por ser uma iniciativa de realizar uma elaboração de trabalho anual prático e participativo com os professores, poderá fornecer possibilidades didáticas para uma prática mais abrangente referente aos conteúdos propostos e suas dimensões.

Isto reitera a importância de se refletir sobre a prática docente na escola, de se adotar uma atitude investigativa em relação ao que está acontecendo com essa prática e, ainda, de se pesquisar alternativas para aperfeiçoá-la e poder aplicá-las de uma maneira eficaz envolvendo a pesquisa, os professores, os conteúdos e as aulas.

A justificativa mais importante que apresento é tentar demonstrar diversas possibilidades para se alterar qualitativamente a maneira que a Educação Física escolar é exercida atualmente em algumas escolas e, sendo possível promover esta alteração pedagógica, podendo tirar um maior proveito do processo ensino-aprendizagem, sendo que para isto não precisamos necessariamente realizar ou propor um trabalho pedagógico de uma maneira

impositiva, propondo o abandono da prática docente que vem sendo realizada, mas sim adaptá-las a uma realidade diferente e adequada, juntamente com os professores, através de um plano participativo e colaborativo.

Desta forma podemos sugerir àqueles que lecionam o componente curricular Educação Física a realização de uma metodologia que estimule o aluno em todas as esferas de seu comportamento humano (motora, cognitiva, afetiva e social) e não somente a motora proporcionando à criança inúmeras possibilidades e vivências de temas e conteúdos sugeridas nos PCNs e exemplificadas através desta pesquisa.

A realização desta pesquisa acentuou nosso interesse por questões relacionadas ao uso de material didático com professores de Educação Física, sendo observado que exemplos de atividades podem incluir novos temas em planos de trabalho além dos tradicionais esportes coletivos e jogos, amplamente utilizado por professores.

Não tratamos aqui neste estudo de considerar apenas os conteúdos previstos nos PCNs de 1ª a 4ª série como únicos e mais apropriados para a Educação Física escolar. Buscamos construir de uma maneira colaborativa a partir de um referencial teórico, permitindo aos professores participantes desta pesquisa construir e refletirem a importância de materiais que possam ser utilizados pelos professores ao longo de suas respectivas carreiras proporcionando a aquisição de conhecimentos e entendimentos.

Tratamos de conteúdos específicos e até mesmo de uma frente relacionada às questões de reconstruções da identidade da Educação Física.

Sensibilizar o professor responsável para tratar de temas diversos, reconhecendo a importância de uma ação pedagógica melhor justificada que

pode ser promovido através de pesquisas e estudos e que possam fornecer meios para uma intervenção mais apropriada dos professores, sendo capazes de refletir sobre sua prática atual e direcioná-la segundo a realidade em que atuam. Estudar, conhecer e reconhecer o que podemos possibilitar para cada aluno e o que cada um pode potencialmente realizar, em quais condições pode apresentar um nível de desenvolvimento que lhe permita realizar múltiplas atividades, adequando de forma prática e eficaz, para que assim possamos contribuir por uma Educação Física melhor aplicada.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi elaborar um plano de construção didática baseado nos conteúdos referentes à Educação Física de 1ª a 4ª série, proposto pelos PCNs nas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, construído de forma participativa e colaborativa junto aos professores de Educação Física atuantes na rede de ensino estadual no município de Rio Claro/SP.

Este estudo buscou entender, descrever e construir possibilidades de atividades práticas a partir das compreensões das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física de 1ª a 4ª série, face aos conteúdos e as formas de aplicação dos mesmos.

Além disso, pretendeu-se que os professores participantes desta pesquisa pudessem refletir sobre suas próprias práticas, conteúdos e referenciais. Tudo isso sugeriu uma produção do conhecimento sobre os temas para reflexão e intervenção, proporcionando através dos encontros e da elaboração de um plano de atividade didática, discussões, questionamentos,

trocas de experiências e reconstrução de boa parte de um conhecimento prático de dar aulas adquirido, resultando em um material com fins didáticos que possa ser utilizado pelos professores de Educação Física durante suas aulas.

3. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

O processo de elaboração dos PCNs (Brasil, 1997) teve início a partir do estudo de propostas curriculares de estados e municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas sobre os currículos oficiais e do contato com informações relativas a experiências de outros países. A fundamentação constitutiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais está relacionada ao processo de implementação de políticas educacionais que visam reformular o sistema educacional em países considerados em desenvolvimento (RODRIGUES, 2002).

Formulou-se, então, uma proposta inicial dos PCNs que, apresentada em versão preliminar, passou por um processo de discussão de âmbito nacional durante os anos de 1995 e 1996, do qual participaram docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, de instituições representativas de diferentes áreas do conhecimento e educadores. Desses interlocutores foram recebidos cerca de

quatrocentos pareceres sobre a proposta inicial, que serviram de referência para a sua re-elaboração (RODRIGUES, 2002).

Inspirado no modelo educacional espanhol, os PCNs constituem um referencial para fomentar a reflexão sobre planejamentos pedagógicos estaduais e municipais na coerência das políticas públicas para a melhoria da qualidade de ensino (SANTOS & LORENZETTO 1999). Ao mesmo tempo da divulgação dos PCNs, ROSADO (1998), autor português, afirmava que a Educação Física tinha plena competência para trabalhar atitudes positivas como a ética, o desenvolvimento moral, pessoal e social, a discriminação social e racial, entre outras. Isso muito se assemelha aos temas transversais citados nos PCNs (BRASIL,1997). Ainda, citando ROSADO (1998), isso tudo pode e deve ser tratado como possibilidades de ensino que a Educação Física pode oferecer.

Da mesma forma, a Resolução 184 de 27/12/2002 da Secretária de Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2002), atribuiu e delegou a devida importância da vivência das atividades de socialização, lúdicas e esportivas como representantes do processo de formação da criança enquanto estudante do Ciclo I do Ensino Fundamental, reforçando as orientações dos PCNs (BRASIL,1997). Proporcionar uma pedagogia das antigas brincadeiras de rua, manter o respeito mútuo, a dignidade e a solidariedade em situações lúdicas e esportivas, são apenas alguns dos diferentes e múltiplos objetivos atribuídos à Educação Física escolar nos PCNs (BRASIL,1997).

Convém salientar que tratar a Educação Física como componente curricular que pode apenas oferecer duas ou três modalidades esportivas aos alunos, seria condenar todas as demais iniciativas de trabalho, reduzindo o

papel do professor e desestimulando os alunos no decorrer do ano. As atividades diversificadas também pedem um melhor conhecimento para as categorias dos conteúdos, tratados em suas dimensões. Realizei um exemplo de diversificação durante uma aula que ministrei a um curso de pós-graduação em Educação Física escolar, propus entre outras atividades, a confecção de um jogo de boliche com garrafas plásticas, onde os alunos poderiam pintar as garrafas e atribuir números em escala de valores. Outra atividade que foi positivamente discutida e aplicada foi a confecção de tacos adaptados para o jogo de Hóckey na quadra, com materiais simples e acessíveis à realidade de muitas escolas.

Muitos dos conteúdos presentes nas aulas de Educação Física implicam na participação e incentivo apenas na prática do aluno que, como consequência, não é estimulado a compreender as dimensões dos conteúdos presentes nas aulas, ao utilizar apenas o saber fazer como objetivo principal, não levando em consideração a necessidade de se demonstrar a importância e justificativa deste fazer.

3.1. Proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais

É necessário que haja parâmetros a partir dos quais o sistema educacional do país esteja organizado, e seja capaz de atender diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla e complexa e que estejam também garantidos os princípios democráticos que definem a cidadania.

A função primordial dos PCNs é subsidiar a elaboração e as versões curriculares dos estados e municípios onde buscam apontar caminhos para o enfrentamento dos problemas do ensino no Brasil, adotando como eixo o desenvolvimento de capacidades do aluno.

Nesse sentido, o que se tem em vista, nos PCNs, é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo no qual intervêm alunos, professores e conhecimento, auxiliando a organização de conhecimentos, articulando-os nas duas várias dimensões (DARIDO et. al. 2001).

Os documentos que constituem os PCNs apresentam-se da seguinte maneira:

- Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Convívio Social e Ética – apresentação dos temas transversais
- Documentos de Área
- Documentos de Convívio Social e Ética.

A discussão dessas questões é importante para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que subjazem à atividade de ensino, na busca de coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz. Estas práticas se constituem a partir das ideologias educativas e metodologias de ensino que permearam a formação educacional e o percurso profissional do professor, passando por suas próprias experiências escolares e mesmo por suas experiências de vida, pela ideologia compartilhada com seu grupo social e pelas tendências pedagógicas que lhes são contemporâneas.

A orientação proposta nos PCNs se situa nos princípios construtivistas e apóia-se em um modelo psicológico geral de aprendizagem que reconhece a

importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

Para que cada escola possa viabilizar uma prática coerente com sua função social, é necessário que estabeleça metas que integrem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros para a realização de um projeto educativo, a partir de discussões com os responsáveis por garantir a aprendizagem dos alunos.

O projeto educativo deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de cada escola, através da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento de início de ano ou dos períodos de “reciclagem”.

O professor deve ter propostas claras sobre o quê, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. Em síntese, não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem: é o ensino que tem a responsabilidade de estabelecer diálogo com a aprendizagem.

Os PCNs adotam a proposta de estruturação por ciclos, pelo reconhecimento de que tal proposta permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar, tornando possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem. Além disso, favorece também uma apresentação menos parcelada do conhecimento

e possibilita as aproximações sucessivas necessárias para que os alunos se apropriem dos complexos saberes que se intenciona transmitir.

A Educação Básica é formada pela junção da Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A Educação Infantil destina-se à crianças de até 6 anos de idade. O Ensino Fundamental têm duração mínima de 8 anos e é voltado para crianças de 7 a 14 anos. Já o Ensino Médio, têm a duração mínima de 3 anos e destinado à jovens entre 15 e 17 anos (BRASIL, 1996).

Os estados têm autonomia para criarem medidas em função de minimizar problemas relacionados à educação em geral. No caso da Educação Física foi criada uma lei no estado de São Paulo que estabelece a obrigatoriedade da Educação Física em todas as séries, sendo que as aulas devem ser ministradas por professores habilitados em Educação Física (SÃO PAULO, 2002).

O exemplo citado não pode ser generalizado aos demais estados em virtude que cada sistema de ensino tem sua própria autonomia. Para os demais estados é necessário um aprofundamento maior no tema para verificar como o componente curricular está sendo tratado.

A adoção de ciclos, pela flexibilidade que permite, possibilita trabalhar melhor com as diferenças e está plenamente coerente com os fundamentos psicopedagógicos, com a concepção de conhecimento e com a função da escola que estão explicitados no item Fundamentos dos PCNs.

Adotando esta perspectiva, as temáticas sociais são integradas na proposta educacional dos PCNs sob o nome de Convívio Social e Ética. Os

temas transversais eleitos para comporem os PCNs são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal, nos dias de hoje.

Para finalizarmos a introdução aos PCNs a concepção de avaliação no documento vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo ao aluno através de notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização do seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Consideramos que os PCNs possam representar um avanço para a Educação Física e para o sistema educacional como um todo, mas temos que exercer um olhar crítico em entender que nenhuma proposta, parâmetro ou plano de trabalho possa suprir as necessidades educacionais brasileiras e ser considerado como um material transformador, tendo em vista a urgência de alguns problemas sociais e a complexidade de fatores nacionais em termos da educação.

3.2. As três dimensões dos conteúdos para Educação Física

Nos PCNs, os conteúdos são abordados em três grandes categorias:

- **Conteúdos conceituais**, que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios.
- **Conteúdos procedimentais**, referentes a procedimentos.
- **Conteúdos atitudinais**, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes.

Definimos aqui conteúdos como uma seleção de saberes, formas, valores, habilidades, interesses que transformam qualquer possibilidade de entendimento destes conteúdos como prioridade para o desenvolvimento do aluno (Coll et al. 2000). A forma de transmissão destes conteúdos exige uma característica muito hábil dos professores envolvidos no processo pedagógico dos alunos. Algumas recentes mudanças curriculares promoveram a inserção de muitos conceitos, de novas tendências da escola, de reformulações dos projetos educacionais e propostas curriculares, transformando muitos componentes curriculares em sinônimo de excesso de informações ao aprendizado.

Existe a intenção de ampliar o conceito de conteúdo e passar a usá-lo no que se refere ao aprendizado, não apenas as capacidades cognitivas, mas também as demais capacidades (Zabala, 1998).

O termo conteúdo pode ser compreendido como tudo o que possibilita o desenvolvimento do aluno nas questões motoras, afetivas, sociais e nas relações interpessoais.

Tudo aquilo que o aluno deverá saber estaria dentro do universo “conteúdo”, ampliando as possibilidades do saber fazer e como fazer, do saber ser, do saber aprender e do saber conviver.

Os conteúdos dos PCNs são apresentados de acordo com sua categoria conceitual, procedimental e atitudinal. Os conteúdos conceituais e procedimentais apresentam uma paridade quanto ao objeto central da cultura corporal do movimento, representada pelo fazer que implica nos processos de aprendizagem, por exemplo. Os conteúdos atitudinais são compreendidos como objeto do ensino, apontando para necessidade da vivência do aluno na vida escolar, construindo valores e atitudes (DARIDO e RANGEL, 2005).

Os conteúdos procedimentais envolvem a realização de uma atividade, estreitamente ligada ao saber fazer. Quando nos referimos às aulas de Educação Física nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental fica evidente um vínculo muito grande com este conteúdo, entendido como habilidades motoras como saltar, correr, andar, driblar, arremessar aplicados em diversas atividades.

Vale lembrar que a inclusão de temas e conteúdos citados em planejamentos anuais não nos conforta e nem tampouco garante ou prediz uma realização dos mesmos. Por ser um tema que podemos considerar recente já que tratamos de uma fase pós 2002 (início efetivo em 2003), poderá auxiliar a prática com um referencial teórico fornecendo meios para uma aplicação imediata de fácil aceitação para o professor.

De acordo com Coll et al. (2000), a classificação das três dimensões para o alcance dos objetivos educacionais são as seguintes:

- Conceitual – o que se deve fazer?

- Procedimental – o que se deve saber fazer?
- Atitudinal – como se deve ser?

De acordo com Camargo (2005) as três dimensões que os jogos deverão ser propostos são:

- Conceitual: os conceitos são envolvidos com a atividade.
- Procedimental: refere-se à aplicação e à realização da atividade.
- Atitudinal: são as atitudes, valores que estão presentes durante a atividade.

Zabala (1998) expõe que o termo conteúdos é caracterizado como aquilo que se deve aprender, a matéria; é classificado também como tudo aquilo que possibilita o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, relações interpessoais e de inserção social. O autor defende, juntamente com Coll et al. (2000), a ampliação do conceito de conteúdos, subdividindo-o em conceitual, procedimental e atitudinal.

De acordo com os PCNs os conteúdos devem abranger vários níveis de competência, para que nenhum indivíduo seja excluído e que as diferenças individuais resultem em oportunidades de enriquecimento para a vida. Os conteúdos, então, são apresentados segundo sua categoria conceitual (ou seja, fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes).

Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Inclui-se, nessas categorias, os próprios processos de aprendizagem, de organização e de avaliação. Já os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los

de modo concreto no cotidiano escolar, buscando, assim, a construção de valores e atitudes.

Pode-se entender que na aprendizagem dos conceitos e princípios, os conceitos se referem aos fatos, aos objetos ou símbolos de forma abstrata, e os princípios seriam as mudanças que ocorrem nos conceitos. Pode-se tratar estes dois conteúdos juntos, pois ambos têm a mesma necessidade de compreensão. Este conteúdo é uma aprendizagem inacabada, pois sempre há possibilidade de ampliar o seu conhecimento. Exemplo: o aluno sabe sobre uma determinada postura (conteúdo factual). A partir do momento em que ele for capaz de utilizar este termo (postura) de forma adequada em qualquer outra situação, é porque aprendeu o conceito.

Os professores de forma geral, dão mais ênfase aos conteúdos conceituais, depois aos procedimentais e por último aos atitudinais (são maneiras nos quais os alunos reproduzem a matéria de forma literal, sem compreensão, e muitas vezes são obrigados a seguirem tais regras), embora muitos profissionais relatem que a Educação Física não é apenas o saber fazer, e sim, tem a função de desenvolver a autonomia de seus alunos, mostrando a importância da prática e os seus benefícios.

Nicolletti (2003) indica quais os conhecimentos de natureza conceitual que podem ser tratados pela Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- Conhecer a si mesmo, suas possibilidades de movimento e limitações;
- Conhecer o corpo e as alterações fisiológicas causadas pela atividade motora e seus benefícios para a saúde;

- Conhecer e analisar as características das atividades motoras e suas exigências específicas;
- Analisar a realização de movimentos culturalmente determinados na própria localidade, mídia e em seus companheiros;
- Compreender os aspectos de historicidade e as características sociais do movimento humano.

É muito importante que a aprendizagem desses conceitos aconteça por meio de uma vivência prática no cotidiano da aula, a partir da percepção que o aluno tem do próprio corpo.

Nos currículos escolares, há a implementação do conteúdo procedimental (que sempre existiu, mas sem receber reconhecimento na Educação). Coll et al (2000) definem o conteúdo procedimental como uma atuação ordenada, que se orienta para a consecução de uma meta.

O conteúdo procedimental envolve realizar uma atividade – e esta dimensão está ligada ao fazer. Zabala (1998) afirma que o conteúdo procedimental inclui as regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, as estratégias e procedimentos; é, portanto, um conjunto de ações ordenadas e dirigidas para a realização de um objetivo.

É forte a relação de trabalho da Educação Física com o conteúdo procedimental – as destrezas motoras – tais como: girar corretamente a corda na brincadeira de pular, correr facilmente puxando um carrinho amarrado a uma linha e equilibrar algum instrumento, objeto ou aparelho em determinada brincadeira ou jogo. Todavia, isso não quer dizer que as habilidades ou estratégias sejam excluídas, pelo contrário, as ações internas e externas se complementam. O saber fazer consiste em lidar com objetos e informações,

uma vez que, este conteúdo procedimental consiste num aumento das possibilidades de rendimento motor através do condicionamento e aprimoramento das capacidades físicas (Nicolletti, 2003).

O conteúdo atitudinal envolve as atitudes e valores presentes em determinada atividade e que podem ser trabalhados pelo professor. As manifestações verbais são opiniões, atitudes onde a pessoa se posiciona sobre algo; os hábitos são automáticos e se expressam na vida cotidiana e a atitude não, portanto, não é habitual.

Os novos currículos introduzem as atitudes como ensino e aprendizagem, uma vez que cada aluno, através de processos de interação, de socialização, adota um tipo de atitude com o colega, o professor, o diretor.

Para Zabala (1998) a aprendizagem dos conteúdos atitudinais são valores – solidariedade, respeito aos outros; atitudes – cooperação em grupos e o respeito aos outros; normas – o que se pode fazer e o que não se pode fazer.

O mesmo autor em outra publicação (ZABALA, 1998) engloba nesta dimensão uma série de conteúdos que podem ser agrupados em valores (princípios ou idéias éticas que permitem as pessoas emitir um juízo), as atitudes (tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas) e as normas (padrões ou regras de comportamento).

Para Scaglia e Rangel (2004) a dimensão atitudinal sempre fez parte do currículo oculto da Educação Física, encontrada no planejamento sob a forma de objetivos gerais (promover a socialização e integração dos alunos, por exemplo), mas não desenvolvida enquanto conteúdo.

Nicolletti (2003) identifica os seguintes conhecimentos de natureza atitudinal referente ao componente curricular Educação Física, presentes nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental:

- A aprendizagem de valores e atitudes gerais (responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação, sociabilidade, disciplina, organização, autoconfiança, autocontrole, companheirismo, autoconceito positivo, ser criativo, etc.);
- Perceber e aceitar regras como necessárias ao convívio;
- Participar de forma autônoma e espontânea das atividades motoras;
- Valorizar e apreciar as atividades motoras, percebendo-as como um recurso para usufruto do tempo disponível;
- Buscar utilizar-se de movimentos não prejudiciais nas situações do cotidiano.
- Perceber sensações afetivas envolvidas na realização dos movimentos.

De acordo com os PCNs é tarefa da Educação Física escolar, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciar essas práticas criticamente, dessa maneira o professor terá um norte do que ensinar para alcançar esses objetivos através das três dimensões dos conteúdos. O documento aponta uma valorização dos procedimentos sem restringí-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros.

Aos conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades somam-se reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros (DARIDO, 2005).

Os conteúdos de natureza atitudinal são vistos como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno. Deve-se propor ainda a inclusão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais aos processos de aprendizagem, visando a construção de uma autonomia para aprender a aprender.

Ainda de acordo com os PCNs, a aprendizagem dos conteúdos procedimentais está necessariamente vinculada a experiência prática. No entanto, a valorização do desempenho técnico com pouca ênfase no prazer ou vice-versa, a abordagem técnica com referência em modelos avançados, a desvalorização de conteúdos conceituais e atitudinais e, principalmente, uma concepção de ensino que deixa como única alternativa ao aluno adaptar-se ou não a modelos predeterminados, tem resultado, em muitos casos, na exclusão do aluno.

Portanto, além de buscar meios de garantir a vivência prática da experiência corporal, são consideradas suas realidades sociais e pessoais, percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. Deve-se ressaltar que nem os alunos, nem os conteúdos e tampouco os processos de ensino e aprendizagem são virtuais ou ideais, mas sim, reais, vinculados ao que é possível em cada situação e em cada momento.

4. METODOLOGIA

O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas do fenômeno, ou seja, analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos (LAKATOS, 2000).

O processo de participação coletiva dos professores participantes e do pesquisador assume uma postura que pode ser caracterizada por uma pesquisa-intervenção (MIZUKAMI e cols, 2002 apud FERREIRA, 2005) desenvolvida segundo um modelo colaborativo construtivo. A valorização da prática dos professores é primordial para esta análise, que requer um processo de negociação constante, um investimento de tempo e vontade do pesquisador e do participante colaborador.

A colaboração relaciona-se aos diálogos e às trocas que são estabelecidas entre os professores e pesquisadores, sobre o desenvolvimento didático profissional, concepções, opiniões, facilidades e dificuldades.

No caso desta pesquisa as intervenções foram realizadas através de encontros com os professores participantes para debater, ouvir, compreender e interpretar situações apresentadas frente aos conteúdos propostos através do referencial teórico utilizado nas três dimensões dos conteúdos. A característica principal deste modelo foi valorizar a prática do professor como um aspecto primordial da análise.

Citando Bustamante (2003), o pesquisador deve assumir o papel de facilitador, capacitando os professores para que exerçam maior e melhor controle sobre suas práticas, tornando-se parceiros ativos na geração e disseminação de conhecimentos.

Foram enfatizadas as diversas descrições da situação investigada, assim como a compreensão e percepção que os professores participantes desta pesquisa apresentaram perante à realidade em que estão inseridos. Esta pesquisa também buscou perceber as diversas significações que os professores dão às suas práticas pedagógicas relacionadas com conteúdos dos PCNs.

As relações entre pesquisadores e pesquisados envolvem processos expressivos, interativos, inovadores e conscientizadores. Sob esta ótica, pesquisadores e pesquisados podem ser sujeitos de um trabalho em comum, ainda que com situações diferentes (BRANDÃO, 1998).

Deste modo, as formas estruturais desta pesquisa podem despertar nossos olhares nas análises gerais para estratégias, dificuldades e os sucessos obtidos na ação conjunta com os professores, sendo que o foco principal corresponde ao processo de compreensão dos temas propostos, discussão e

elaboração do material didático dando ênfase para a reflexão sobre a prática do professor e a produção do conhecimento.

Faz-se necessário capacitar o professor com o objetivo de proporcionar uma melhor autonomia na maneira de desenvolver sua prática, através de uma condução para reflexão sobre práticas atuais, conteúdos e temas para elaboração uma proposta didática. O pesquisador assume um papel de mediador e facilitador para que os principais objetivos sejam alcançados.

4.1 – Contato com os professores

O contato com os Professores de Educação Física foi realizado por meio de autorização prévia da Direção das Unidades de Ensino, com caráter de livre aceitação, na forma de convite. A autorização para realização da pesquisa foi feita mediante documentos assinados pelos diretores das escolas respeitando a livre opção de aceitação da pesquisa (APÊNDICE 1 e 2).

Após selecionar as Unidades de Ensino, estabelecer o primeiro contato com as Unidades Educacionais, obtivemos um número de quatro escolas da rede estadual que atendem alunos de 1^a a 4^a série.

Fazendo parte desta etapa inicial de coleta de dados, foi realizada a descrição do professor participante em relação à prática pedagógica, tempo de formação e informações que ele possui sobre os PCNs, através da aplicação de um questionário estruturado (APÊNDICE 3) com questões abertas sobre experiências e significações da Educação Física.

Com isso pudemos delimitar as Unidades de Ensino que participariam da pesquisa, propondo um determinado número de encontros nas próprias

Unidades de Ensino, com o objetivo principal de facilitar a realização destes encontros e discussões, que eram preferencialmente realizadas em dias e horários de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo).

As Unidades de Ensino de primeiro e segundo ciclos no município de Rio Claro representavam até junho de 2005 um total de 28 Unidades Educacionais Estaduais, 33 Municipais e 17 Unidades Educacionais Particulares. A partir desta data, ocorreu o processo de Municipalização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, fazendo com que oito das doze escolas relacionadas deixassem de pertencer à Rede Estadual. Esta pesquisa tentou envolver então, as quatro unidades escolares no Ciclo I do Ensino Fundamental pertencentes ao Estado.

Conforme proposta inicial para organização dos encontros semanais com o objetivo de elaborar e discutir o material didático, os encontros foram organizados e realizados de acordo com a ordem abaixo estabelecida:

Datas	Encontro	Conteúdos e Temas	Escolas
08/02 09/02	1	<i>Primeiro contato com as escolas. Autorização dos Diretores, apresentação do cronograma e aplicação do questionário.</i>	E 1, E 2, E 3, E4
06/03 07/03 08/03	2	<i>Textos introdutórios: “Os três níveis de participação no planejamento participativo: colaborar, decidir e construir em conjunto”, e “A classificação das três dimensões para o alcance dos objetivos educacionais”.</i>	E 1, E 2, E 3, E4
13/03 14/03 15/03	3	<i>Sobre os PCNs. Entendendo as orientações e sugestões dos temas didáticos.</i>	E 1, E 2, E 3, E4
20/03 21/03 22/03	4	<i>Elaboração do material didático com conteúdos inerentes aos PCNs. Tema: Conhecimento sobre o corpo: hábitos saudáveis, educação alimentar e higiene.</i>	E 1, E 2, E 3, E4
27/03 28/03 29/03	5	<i>Elaboração do material didático com conteúdos inerentes aos PCNs. Tema: Jogos.</i>	E 1, E 3, E 4

03/04 04/04 05/04	6	<i>Reunião do grupo – Considerações sobre o andamento da pesquisa e a construção do material. Troca de experiências e reflexões.</i>	E 1, E 3, E 4
10/04	7	<i>Elaboração do material didático com conteúdos inerentes aos PCNs. Tema: Atividades Rítmicas e Expressivas.</i>	E 1, E 3, E 4
12/04	8	<i>Elaboração do material didático com conteúdos inerentes aos PCNs. Tema: Lutas e Ginástica.</i>	E 1, E 3, E 4
18/04 19/04	9	<i>Elaboração do material didático com conteúdos inerentes aos PCNs. Tema: Esportes.</i>	E 1, E 3, E 4
20/04	10	<i>Reunião do grupo – Sobre a experiência e a construção. Encerramento e Agradecimentos.</i>	E 1, E 3, E 4

De acordo com o cronograma, as escolas foram denominadas pela sigla “E1”, “E2” “E3”, e “E4” representando as Unidades Educacionais que participaram desta pesquisa. As siglas foram denominadas com o objetivo de preservar o nome das unidades e de seus respectivos professores, de acordo com preceitos de ética e respeito com os participantes.

Tendo em vista o caráter colaborativo que esta pesquisa promoveu, nota-se que a partir do encontro cinco, o professor da Unidade Educacional denominada E2 não participou mais dos encontros, optando pela desistência com a justificativa de sobrecarga com atividades profissionais. Não cabe em nenhum momento mencionar qualquer juízo sobre esta decisão, sendo que não é objetivo desta pesquisa. Apenas registro a opção que a professora fez com respaldo da direção, que será refletida posteriormente nesta pesquisa.

4.2. Forma de análise

Os temas foram definidos a partir do terceiro encontro, onde foram abordados os textos introdutórios, elaborados à priori com base no referencial

teórico utilizado nesta pesquisa, com a sugestão de temas e conteúdos para Educação Física escolar segundo os PCNs.

Ao total foram realizados dez encontros com cada professor, dois deles, encontros cinco e dez conforme cronograma, encontros coletivos que deveriam ser realizados com todos reunidos. Nos três primeiros encontros foram realizadas leituras prévias dos textos, discussões e explicações sobre o conteúdo selecionado.

Os encontros aconteciam de uma forma reflexiva, ou seja, onde os professores participavam de uma forma livre e espontânea, respeitando principalmente as sugestões e relatos de experiências apresentadas por eles.

Nos encontros de elaboração do material didático os professores recebiam uma folha padronizada (apêndice sete) para elaborar e descrever atividades didáticas e então iniciar o objetivo de construção do plano didático de trabalho. As aulas eram elaboradas pelos professores especificamente nos encontros quatro, cinco, seis, sete, oito e nove foram construídos os exemplos didáticos de atividades nas três dimensões dos conteúdos, apresentados na íntegra, conforme elaboração dos professores na lista de apêndices.

Os encontros foram divididos em cinco categorias: 1- Conhecendo os professores; 2- Construindo em conjunto; 3- Compreendendo os PCNs; 4- Conhecendo a proposta dos professores; 5- Visão dos professores sobre a pesquisa.

Como resultados, estão descritas na forma original as atividades elaboradas pelos professores nas três dimensões dos conteúdos conforme temas sugeridos nos PCNs. .

A análise deste material será apresentada juntamente com o resultado. Nas considerações finais, apresentaremos todo o resultado deste processo, finalizando as conclusões desta pesquisa.

5. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados e as análises da pesquisa utilizando a descrição dos encontros realizados, através de comentários, tópicos e questões previamente anotados durante a realização destes encontros que trazem informações discutidas e descritas pelos professores em relação aos objetivos principais desta pesquisa. Os resultados das análises destes encontros serão apontados em cinco categorias.

Com o entendimento de cada reunião inicial, foi possível estipular metas e características que poderiam ser utilizadas nos encontros seguintes com o objetivo de contribuir ao máximo para a participação e para o envolvimento do professor. Em nenhum momento os materiais foram entregues para os professores sem nenhuma explicação prévia.

Todo este processo de adaptação foi realizado com o fim de minimizar efeitos ou causas substanciais que poderiam resultar na desistência ou na participação e nível de entendimento não ideal para que a construção do

material didático pudesse atingir um nível adequado na troca de informações e experiências.

Apontamos com isso, algumas possibilidades de trabalho pedagógico, estratégias e métodos para o tratamento de temas relacionados à Educação Física na escola através da colaboração efetiva de seus professores.

5.1. Conhecendo os professores.

Este primeiro encontro, com expectativas desconhecidas por parte do pesquisador, foi realizado logo no início do ano para eventuais esclarecimentos com a escola e, principalmente, com os professores. O convite e o primeiro material só foram divulgados com a autorização do diretor ou vice-diretor presente na escola.

De uma forma muito esclarecedora, o contato com os diretores havia sido feito. A chegada às escolas também foi um fator que me surpreendeu muito: a localização. Para percorrer as quatro escolas, devido à localização geográfica, foi preciso rodar mais de 60 km naquele dia de exaustivo calor no município de Rio Claro. Meu receio era grande sobre uma possível aceitação ou não por parte da escola em participar da pesquisa.

A primeira escola visitada foi a escola denominada E1, localizada em um bairro de periferia do município de Rio Claro. A diretora mostrou-se muito empolgada com a iniciativa, atenciosa e com prósperas esperanças que pudesse a pesquisa representar algo para a prática da Educação Física na escola naquele momento.

As aulas de Educação Física encontravam-se, até então, sob uma perspectiva do “rola bola” para os meninos, e “solta a corda” para as meninas de acordo com o relato da diretora. Frente a estas situações, faz-se compreender que a intenção da pesquisa foi vista nesta unidade escolar como uma possibilidade, principalmente pelo fato da escola estar passando por uma situação de remoção de professores, sendo que a professora que iria participar da pesquisa estava trabalhando naquela escola pela primeira vez.

Os documentos foram encaminhados, assinados e o questionário foi aplicado para a professora responsável pela disciplina, que foi prestativa, muito disposta e se prontificou a cooperar em relação aos objetivos desta pesquisa. Esta professora leciona há 12 anos, com a faixa etária de 1ª a 4ª série. Entende que os conteúdos da Educação Física devam partir do acervo pessoal do aluno, delegando o papel de mediador ao professor, com aspectos democráticos nas aulas e, muito bem lembrado, aspectos de inclusão.

Relatou ainda que opta por trabalhar jogos cooperativos e grandes jogos, abordando a questão de gênero nas aulas, promovendo atividades de integração. Segundo informações descritas no questionário, é necessário assumir o papel de mediador para novos conhecimentos, enriquecendo os movimentos e a cultura corporal da criança, baseando-se na democracia e inclusão.

A dificuldade maior, segundo a professora, é o diagnóstico do grupo de alunos e conhecer o trabalho que já é desenvolvido na escola, devido às constantes mudanças de sede, e processos de remoção dos professores efetivos de acordo com as políticas públicas estaduais na educação. Depois que este conhecimento do local de trabalho acontece, o trabalho pedagógico

flui, o respeito, a cooperação e a responsabilidade podem ser desenvolvidos de uma forma direta.

Citando a professora entrevistada:

“Utilizo os PCNs. Os parâmetros me ajudaram a mudar o conceito da Educação Física, hoje trabalho pensando na saúde corporal junto com meus alunos ao longo da vida. O meu trabalho é quase sempre misto – meninas e meninos se integram numa mesma brincadeira, sejam pequenos ou grandes jogos; dessa maneira consigo eliminar o preconceito e a discriminação. Reconheço que através deste documento a minha visão de conteúdos da Educação Física foi alterada, para melhor. Mas faltam exemplos práticos que poderiam ajudar os professores a entender os conteúdos na prática”. (P1)

Salienta ainda, que as novidades desta pesquisa possam trazer como fator principal a motivação e a utilização de exemplos didáticos, que segundo ela estão escassos nas escolas.

Foi muito motivante este primeiro contato e pude ter a certeza que a escola estaria de portas abertas para muitas possibilidades de trabalho a ser realizado.

O segundo contato foi na escola denominada E2, localizada nas imediações de um distrito do município de Rio Claro. Após minha apresentação e a explicação das intenções de trabalho naquela escola, a direção achou melhor conversar primeiro com a professora para depois confirmar a participação na pesquisa. Foram necessários alguns telefonemas para localização da professora e, então, realizamos um encontro para os devidos esclarecimentos.

Após receber os documentos de autorização assinados pelo diretor da escola, a professora aceitou o convite de participação na pesquisa, porém, mostrou-se um pouco preocupada em relação ao tempo, disponibilidade e pendências de compromissos, pois acumulava dois cargos em diferentes

instituições, diferente da professora da E1 que concentrava sua jornada em apenas uma escola.

A professora entrevistada leciona no estado há 15 anos aproximadamente, acumula cargos e funções na prefeitura, fator que foi colocado como possível impedimento de participação em algumas datas dos encontros, pois as reuniões seriam muitas e talvez ela não pudesse dispor de tempo.

Relatou que se deve trabalhar tudo o que o aluno deveria aprender ou assimilar, sempre desenvolvendo e despertando sua criatividade, proporcionar habilidades básicas que fazem parte do esquema corporal: andar, correr, saltar, através de jogos e brincadeiras. A dificuldade maior, segundo a professora entrevistada, é o local adequado para aplicação e desenvolvimento das atividades, devido ao fato particular que a E2 não possui quadra ou local específico para aulas de Educação Física.

Realizado este encontro a professora saiu satisfeita, extremamente atenciosa também, porém, com uma característica diferente: uma preocupação observável com as demais atividades apresentadas conforme o cronograma. Não pelo fato dos encontros, que adotam uma característica flexível, podendo ser realizados não apenas na escola, porém, em outras locais como bibliotecas, outras escolas ou locais de trabalho dos professores e não também pela complexidade dos temas sugeridos que foram de entendimento e concordância entre os professores entrevistados até o momento, mas por falta de tempo durante os intervalos entre aulas, reuniões, almoço e obrigações administrativas.

Esse acontecimento sugeriu que possivelmente eu teria que adaptar os métodos dos encontros com os professores e não esperar comportamentos semelhantes dos envolvidos, respeitando a individualidade e as interpretações pessoais sobre esta pesquisa.

A terceira escola visitada foi a escola denominada E3, localizada em um outro distrito do município de Rio Claro. Nota-se que as escolas que estavam localizadas em bairros centrais ou de fácil acesso aos principais bairros da cidade, haviam sido municipalizadas. Foi uma surpresa muito agradável encontrar uma escola extremamente arborizada, limpa, arrumada e com muitos jardins.

A diretora foi atenciosa, simpática e muito séria. Relatou que projetos da UNESP, pesquisas e estágios de práticas de ensino sempre haviam sido bem aceitos naquela instituição. Porém, delegou a decisão de participação unicamente ao professor, salientando que não poderia resolver ou obrigar esta participação na pesquisa.

O professor não se encontrava no momento da visita à escola. Após minha apresentação pessoal e a apresentação das intenções da pesquisa, deixei os documentos e o questionário a ser respondido pelo professor com a diretora. Após alguns dias, voltei à escola para recolher o questionário respondido, os documentos assinados da autorização e então pude encontrar o professor.

Apresentei-me como pesquisador, expliquei quais eram as intenções, como nas outras escolas. Foram surpreendentes os elogios do professor a esta iniciativa e a necessidade pessoal dele de colocar e ordenar um plano de

trabalho de uma forma didática, com o intuito de consultas e esclarecimentos durante a prática pedagógica.

O professor havia sido até aquele momento o mais entusiasmado durante a conversa. Segundo relatado no questionário o professor exerce a função nesta faixa etária há 27 anos. Entende que os conteúdos são conjuntos de elementos básicos para o desenvolvimento integral da criança, que podem e devem ser executados com motivação, prazer e segurança, respeitando sua individualidade pelas faixas etárias, experiências motoras anteriores e vários outros aspectos como os sociais e afetivos.

Os exemplos de atividades realizadas durante seu trabalho pedagógico foram: jogos e brincadeiras, corridas, saltos, músicas e cantorias, cambalhotas, rolamentos, atividades rítmicas e jogos pré-desportivos. Conteúdos estreitamente vinculados com o movimento. Não apresentou dúvidas ou dificuldades quando questionado sobre possíveis dificuldades de aplicação prática, porém, sugeriu um aprofundamento de conteúdos (variabilidade) e a criação de um projeto sobre corpo humano junto com outras disciplinas, para uso nas aulas de Educação Física.

Declarou que utiliza os PCNs e entende sua importância como orientação para a Educação Física escolar. Relatou que não sente nenhuma dificuldade específica em trabalhar com séries iniciais ou com conteúdos diversos. Definiu a Educação Física da seguinte maneira:

“É um conjunto de elementos básicos para o desenvolvimento global da criança, executando com motivação, prazer e segurança, respeitando sua individualidade, faixa etária, experiências motoras, aprofundamento do conhecimento do corpo humano; a pluralidade de cultura, as funções sociais da Educação Física e suas importâncias. Os PCNs são orientações ricas em informações para que se trabalhe bem as atividades de Educação Física escolar.” (P3)

Naquele momento, o professor estava envolvido com um projeto de criação sobre informações do corpo humano em multimídia, para uso na Educação Física. Sugere ainda que os encontros sejam organizados, produtivos proporcionando uma boa motivação em debates e trocas de experiências.

Finalmente, após longínquos 60 km percorridos no total daquele dia, foi a vez da última escola, denominada E4. Uma curiosidade peculiar foi quando o diretor fez seu primeiro contato visual comigo e afirmou: “só pode ser da UNESP!”. Parecia muito óbvio alguém entrar com uma pasta na mão, querendo conversar sobre Educação Física que não fosse da UNESP. Isso foi a princípio caricato por parte do diretor.

O encontro foi mais rápido do que nas três escolas anteriores. Utilizei o mesmo procedimento, os mesmos papéis e não consegui interagir muito com este diretor.

O problema relatado foi a falta de estímulo ou de reconhecimento da Educação Física naquele momento, talvez por falta de conhecimento sobre o componente curricular ou até mesmo por experiências anteriores com os professores da escola.

O diretor havia sido muito crítico sobre a maneira que as aulas eram conduzidas naquela escola: “O professor chega, solta a bola e mais nada”, relata. Afirmou que as aulas de Educação Física iriam começar após alguns dias do início do ano letivo, pois desconhecia, naquele momento, os horários de HTPC, quem seria o professor de Educação Física, e até mesmo onde

poderia encontrar o professor. Iria trabalhar com professores removidos de outras escolas e por isso não pôde informar detalhes.

Porém, o diretor assinou e autorizou a pesquisa, mas com ressalvas sobre o novo professor que nem ele sabia quem poderia ser. Informei-me na secretaria sobre o nome do professor que iria trabalhar e descobri que o professor lecionava em outra escola, só que particular.

Fiz o contato com o professor na escola particular que ele trabalhava. A flexibilidade dos encontros permite esta característica de abordagem ao professor. Quando me apresentei ao professor ele me perguntou claramente se o diretor estava ciente e tinha autorizado. Mostrei-lhe a autorização, o que, parece, o tranqüilizou um pouco.

O questionário foi preenchido após uma semana. Com uma frase muito direta o professor dirigiu-se a mim: “Rodrigo, eu não escrevo bonito não! Escrevo sobre minha prática real!”. De uma maneira muito descontraída, o professor conversou bastante sobre possibilidades da Educação Física e fez muitas, mas muitas lamentações sobre o quadro atual de professores, diretores, escolas, espaços disponíveis etc.

O professor referiu-se às possibilidades da Educação Física no sentido de que muita coisa pode ser desenvolvida por este componente curricular na escola, projetos, campeonatos, parcerias com clubes e eventos da prefeitura. Porém, o que relatou foi a falta de interesse de professores em estimular o componente curricular na escola como um leque de possibilidades, resumindo-se aos poucos conteúdos trabalhados. Entende que não seja culpa apenas dos professores, mas também de dirigentes e diretores que minimizam a participação dos professores de Educação Física na escola. Transcrevendo

parte de sua fala: “Rodrigo, no conselho de classe somos vistos como intrusos. Quando participamos...”.

Este professor leciona nesta faixa etária há 10 anos, entende que conteúdos para prática pedagógica são formas de proporcionar aos alunos temas, utilizando um referencial que seja significativo no processo de aprendizagem à criança. Utilizou como exemplos de conteúdos jogos, esportes, lutas, atividades recreativas e que promovam hábitos saudáveis. Sugeriu ainda que esta pesquisa seja realizada com conteúdos para o ensino fundamental e médio, em outro momento é claro. Faz uso dos PCNs como referencial teórico como todas as escolas visitadas, mas relatou que sente dificuldade em trabalhar com lutas.

A associação do conteúdo lutas à violência é muito grande, podendo parecer que se o professor explicar uma técnica de queda ou defesa pessoal, os alunos podem reproduzir durante o período escolar, ocasionando o “caos”. Sente falta de exemplos de aulas práticas nas capacitações ou reuniões semanais na escola, citando a falta de aplicabilidade de conteúdos muito teóricos.

Ao final, mostrou-se muito motivado e talvez com aquela possível idéia de pesquisa modificada. Deixei claro para o professor: “vamos pesquisar sim, discutir, refletir, porém, será por uma didática maior, visando um material que poderá ajudar o professor”. Esse foi o fator motivacional deste professor.

5.1.1. Análise geral da categoria

O aspecto que mais me marcou neste momento de análise foi a unanimidade sobre carência de materiais que os professores sentiram naquele momento. Refiro-me a materiais não apenas para uso prático e rotineiro nas aulas práticas, como bolas, bastões, arcos, entre outros, mas também de materiais teóricos como livros, referenciais contendo exemplos de atividades, textos, figuras e revistas.

Foi excelente a aceitação da pesquisa perante os professores, com objetivos coletivos, de construção. Os professores, ao primeiro momento desta análise, sentiam-se isolados, sem motivação de novas aprendizagens, conteúdos, surgindo o impasse sobre as responsabilidades de capacitação e formação continuada do professor.

Pude observar que os professores não eram cobrados e estimulados para novas possibilidades da prática pedagógica. Manifestaram dificuldades em compreender novos temas e conteúdos para aplicação.

Todos, sem exceção, acreditam no potencial da Educação Física escolar, porém, muitas vezes, faltam meios para aplicação e esclarecimentos sobre a prática da Educação Física. Os professores queriam falar e gostariam muito de contar com um apoio didático na escola, mais materiais, livros, revistas etc. Isso foi fato.

Nota-se um descontentamento sobre a participação dos professores de Educação Física em atividades como reuniões, conselhos e projetos disciplinares. Como foi observado, há uma certa resistência por parte das escolas em ampliar o conhecimento do componente curricular para uma melhor integração com os demais professores e disciplinas.

Os professores demonstram preocupação em relação à inserção de novos conteúdos e trabalham predominantemente conteúdos esportivos com que tenham mais facilidade.

Em todos os encontros foi necessário lembrar e solicitar aos professores que tudo o que fosse realizado, pensado e discutido sobre as unidades educacionais referenciadas na pesquisa, fossem relacionados de 1ª a 4ª séries apenas, em virtude de que praticamente todos os professores completavam as respectivas jornadas em outras escolas estaduais e particulares, lecionando para outras séries.

O primeiro encontro estava realizado, com algumas dúvidas pendentes sobre a real participação e as possibilidades de aceitação nos próximos nove encontros. Muito trabalho pela frente, porém, o primeiro passo havia sido dado.

5.2. Construindo em Conjunto

A seqüência da ordem das escolas foi mantida em relação ao encontro anterior: Escola 1, E1; Escola 2; E2;, Escola 3, E3; Escola 4, E4, conforme especificado no cronograma. Para este encontro, os textos utilizados foram: “Textos introdutórios: Discutindo o planejamento participativo: colaborar, decidir e construir em conjunto”, e “A classificação das três dimensões para o alcance dos objetivos educacionais” (apêndice quatro e cinco).

O principal tema levantado pela professora da E1 após a leitura do texto introdutório sobre o planejamento na escola, foi sobre o tempo exigido ou destinado para o planejamento. A discussão inicial, proposta pela professora

foi: “como planejar sem antes conhecer todos os alunos com quem vamos trabalhar”?

Segundo relatado, não há tempo suficiente para a realização de um bom planejamento específico na área Educação Física, onde os professores discutem muitos problemas administrativos, projetos e calendário escolar quando deveriam se preocupar com as particularidades do trabalho pedagógico.

A professora da E1 condenou qualquer possibilidade de reprodução de trabalhos e planejamentos anteriores, sendo que muitas vezes as escolas são diferentes em virtude da constante mudança de sede dos professores, conforme apontado no primeiro encontro.

Para ela, o planejamento não deve ser fechado, pronto, finalizado, mas sim flexível, norteando o trabalho ao longo do ano letivo, proporcionando críticas constantes e readaptações durante o ano, se necessárias, não devendo limitar qualquer possibilidade de aula.

A principal dificuldade da construção de um planejamento em grupo, conforme apontado pela professora é saber ouvir ou adequar a maneira de pensar com a experiência do outro. Isso foi citado como um problema relacionado com a falta de hábito de trocar experiências e aceitar intervenções ou sugestões de pessoas que estão começando um novo trabalho na escola.

Segundo a professora, os objetivos ficam mais claros dentro da perspectiva de classificação nas três dimensões dos conteúdos. Quando indagada sobre a possibilidade de elaboração do material sob estas perspectivas a professora entendeu como um desafio, um estímulo para pensar

sobre as aulas, de uma forma diferente, direta, relacionando conteúdos aos objetivos da aula.

A professora relatou por várias vezes que qualquer possibilidade de desafio representa uma chance de criação de aulas diversas e aplicação de novas formas de entender e de se aplicar nas aulas; considerou ser uma proposta motivante e salientou que esta classificação representa a perspectiva de trabalho dos PCNs, justificando o reconhecimento dos temas inseridos no texto.

O segundo encontro com a professora da E2 foi realizado em outro local de trabalho da docente e não na escola. Isso foi possível, descrito nesta pesquisa como possibilidade de minimizar desencontros e dificuldades, sendo aceitável de acordo com as necessidades particulares da professora, minimizando qualquer entendimento de um trabalho complicador e, sim, facilitador.

Conforme requisitado, fui ao encontro da professora durante o horário de almoço no local onde ela exerce o cargo de coordenadora em uma unidade educacional municipal, para então podermos conversar sobre os textos introdutórios. A professora informou que a falta de tempo seria um fator dificultante para participar dos encontros com maior motivação, justificando o acúmulo de cargo como fator de sobrecarga de tempo.

Sobre o planejamento e os níveis de participação, ela concordou que devem ser melhores aproveitados na escola, em conjunto com os outros professores, devendo indicar um trabalho mais coerente. Porém, expôs que a dificuldade de realização deste tipo de planejamento na escola é grande, em virtude de horários diferentes entre professores, diferentes perspectivas de

trabalhos e ideais sobre o componente curricular Educação Física. Comentou que na escola em que lecionava, há professores que lecionam em três unidades educacionais diferentes, inviabilizando o trabalho em conjunto, muitas vezes.

Citou que conteúdos podem ser trabalhados melhor de acordo com a vivência e experiência prática do professor. Segundo ela, um profissional que tenha experiência em treinar times de futebol pode propor melhores aulas de futebol do que um professor que nunca trabalhou com este conteúdo, e assim com dança, com atividades expressivas etc. Questionei a aplicação dos conteúdos de lutas, sob a perspectiva de vivências. A professora relatou que nunca havia trabalhado com lutas e não sente segurança em trabalhar com conteúdos que não domina.

Quando indagada sobre os três níveis de participação, compreendeu a necessidade de entendimento de todos os professores, e não apenas os professores de Educação Física, proporcionando assim um entendimento mais apropriado da Educação Física para professores de outras áreas, possibilitando trabalhos em conjunto e interdisciplinares.

Citando a professora: “Não estamos acostumados a ouvir os outros. O excesso de trabalho nos impede de estabelecer estas relações”.

No texto seguinte, sobre a classificação das três dimensões dos conteúdos para o alcance dos objetivos educacionais, a professora mostrou-se familiarizada com o tema, fazendo uso destas definições para um melhor entendimento de objetivos, porém, não utiliza as dimensões dos conteúdos em todas as aulas. Justifica esta afirmativa pelo fato de não poder contar com espaços específicos e materiais adequados. Relatou que para fazer uma aula

bem planejada, entendendo e aplicando as dimensões dos conteúdos, deve-se ao mínimo contar com um espaço adequado.

De acordo com a professora, é impossível e desmotivante propor uma aula de dança sendo que não se pode ligar o rádio na escola, pois atrapalha as salas de aula, e o local “alternativo” para a realização de aulas naquela escola é uma praça, e não há tomada ou extensão para ligar o som.

Quando indagada sobre a possibilidade de classificar todas as aulas do material didático a ser planejado nas dimensões dos conteúdos, comentou que seria um trabalho relevante e de fácil acesso para eventuais consultas, servindo para desmistificar conteúdos e possibilidades como lutas, com as quais nunca havia trabalhado pelo fato de não ter experiência com o tema.

Atendendo ao pedido da professora, subitamente, nosso encontro precisou ser encerrado, em virtude de estar no horário de almoço, dando o primeiro sinal de que a atividade lhe consumiria um tempo “maior do que o esperado”.

Dando seqüência na discussão dos textos introdutórios, foi a vez do professor da E3. A leitura foi realizada do texto introdutório sobre planejamento participativo. Quando questionado sobre planejamento o professor relatou como uma etapa que depende muito de quem conduz, onde a pessoa que deve estar à frente de um planejamento deve exigir e proporcionar meios aos professores para uma participação efetiva e conjunta, como diretores e coordenadores.

Colocou que ao longo de sua experiência obteve várias leituras e juízos sobre planejamento, interpretando como havia sido a participação de diretores, coordenadores e principalmente sobre a participação em grupo, com outros

professores. Relata que infelizmente a Educação Física, em algumas unidades educacionais, é compreendida como componente curricular isolado, com poucos conteúdos e possibilidades.

Sobre a situação atual, na escola em questão, salientou que trabalha sozinho no planejamento, porém, conta com total respaldo da diretora para a criação de possibilidades de intervenção, projetos e trabalhos pedagógicos. Falou com muita motivação sobre a elaboração de um programa com o tema conhecimento sobre o corpo, juntamente com a professora de ciências. Sugeriu que o texto um, sobre planejamento, discutido naquele dia, pudesse ser utilizado em reuniões com todos os professores.

Entende que a maneira descrita no texto sobre os níveis de participação proporciona uma melhoria na qualidade do ensino e promove as relações pessoais. Criticou como alguns professores de outras disciplinas na escola entendem que a Educação Física pode atrapalhar o andamento das aulas em função do barulho (gritos, apitos etc.) e com a volta dos alunos para a classe (suados, sujos etc.).

Uma sugestão imediata apontada pelo professor foi incentivar a participação de todos os professores no planejamento específico por áreas, de uma forma cooperativa e principalmente esclarecedora. Citando uma fala muito interessante sobre a interpretação do professor sobre a “bagunça” durante as aulas: “Criança feliz grita, corre, participa... criança oprimida fica quieta, triste, com medo”.

Sobre a discussão do segundo texto introdutório sobre a classificação das três dimensões dos conteúdos para o alcance dos objetivos educacionais, a classificação foi esclarecida, discutida e entendida como facilitadora na

compreensão dos conteúdos para o aluno que, segundo o professor, muitas vezes questiona o motivo de estar fazendo diversas atividades (fazer alongamento, não fazer aulas sob sol forte; o porquê das coisas).

As dimensões foram esclarecidas como possibilidades que podem ser elaboradas nas atividades didáticas, porém, podem assumir uma característica mais relevante de acordo com o andamento da aula.

Quando indagado sobre a possibilidade da construção do material didático nas dimensões dos conteúdos, entendeu como um fator motivacional, uma possibilidade nova de trabalho e justificativa de aulas. Segundo o professor, o conhecimento das dimensões está na proposta dos PCNs na escola, porém, não fica claro esta divisão nas aulas, faltando exemplos didáticos.

Durante a leitura do texto introdutório no segundo encontro na E4 com os textos introdutórios, sobre planejamento participativo, fiz alguns apontamentos sobre a necessidade e urgência de assumir a importância do planejar em conjunto, discutindo sobre o trabalho, estimulando a participação nos três níveis não só de alguns professores, mas sim de todos.

O professor relatou que concorda com esta afirmativa, discutiu possibilidades e propôs que este trabalho de leitura e promoção do coletivo seja iniciado pelo coordenador e pelo diretor da escola.

Este assunto foi muito bem aceito pelo professor, que no início estava um pouco preocupado com as possibilidades da pesquisa, em relação à aplicabilidade. Por algumas vezes expôs sua opinião e crítica sobre pesquisas que não representem a realidade particular de cada instituição. Porém, foi muito voraz em tecer críticas ao modelo que é proposto sobre o planejamento

na escola, um trabalho isolado e com mínimas intervenções da parte de coordenação e direção, afirma o professor.

Salientou que a Educação Física é conduzida pelo professor, planejada também e há necessidade do reconhecimento como componente curricular em caráter de igualdade com as demais, presentes na matriz curricular, que segundo relatado, não ocorria. A participação do professor em outras atividades da escola como projetos, conselhos, reuniões, não aconteciam, muito menos o diálogo com o diretor era estimado.

O planejamento, entendido de acordo com o texto, nos três níveis de participação, simplesmente não acontecia e era realizado de acordo com experiências dos professores, segundo o professor. Quando indagado sobre trocar informações com outros professores, experiências, ouvir, cooperar e construir foi claro seu entendimento que aquilo seria possível como uma forma de melhorar a qualidade do plano de trabalho e as relações interpessoais ao longo do ano, podendo representar uma utopia em determinadas escolas, segundo o professor.

Sobre o segundo texto introdutório, as dimensões nos conteúdos da Educação Física, outra referência foi feita aos PCNs. Ele já havia lido, mas não era requisito até aquele momento para formulação de atividades de aula nesta perspectiva, muito menos o entendimento na prática.

O texto foi lido e discutido, fizemos alguns apontamentos e esclarecimentos sobre principalmente a dimensão atitudinal, que segundo o professor deveria ser melhor abordada naquela escola, por estar localizada em um bairro de periferia onde muitos problemas sociais podiam ser observados. Porém, outras questões surgiram e coloco-as como parte fundamental deste

encontro: questões sobre valorização profissional e social dos professores. Com autoridade de quem trabalha há dez anos com esta faixa etária especificamente, sempre em escolas de periferia, o professor apontou o fator educação e respeito relacionado com os reais objetivos da Educação Física na escola.

Mesmo com o entendimento do planejamento como um trabalho vital e caracterizando os conteúdos nas dimensões sugeridas no texto, não havia a garantia de execução de um bom trabalho. Isso se deve frente às questões de desrespeito nas aulas, gangues dividindo a quadra no horário da Educação Física, alunos desmotivados, que ofendem professores e não identificam limites de responsabilidade na escola, e principalmente o descaso da direção para Educação Física, segundo o professor.

5.2.1. Análise geral da categoria

Retornando às escolas durante a realização do encontro dois, pude notar que todos os professores estavam mais descontraídos, com menos restrições sob o aspecto de estar participando de uma pesquisa. Talvez a elaboração de um plano didático tenha sido interpretada como uma possibilidade de trabalho, motivação, curiosidade, promoção da Educação Física e não como dificuldade.

As necessidades explicitadas pela professora da E1 foram expressas e entendidas na forma de cooperação entre professores e na possibilidade de um trabalho interdisciplinar. Dentro desta perspectiva, pude notar que através dos relatos apontados a cooperação parece uma qualidade que não é desenvolvida

e praticada do âmbito escolar em relação aos professores. Muitas justificativas foram exaltadas para este fato, como a falta de tempo, horários incompatíveis e problemas de ordem pessoais.

Por isso, a iniciativa de propor um trabalho fora da grade curricular, fora dos horários de reuniões obrigatórias, sugere uma dificuldade em relação ao cumprimento de cronogramas estipulados para pesquisas nas escolas.

A sugestão de propor um planejamento em conjunto com todos os professores de Educação Física foi muito bem aceita pelos professores participantes desta pesquisa, adaptando as realidades e necessidades dos alunos ao planejamento anual de trabalho pedagógico.

Durante a discussão do texto que deu seqüência ao encontro, sobre a classificação das três dimensões dos conteúdos para o alcance dos objetivos educacionais (apêndice cinco), pude notar que havia sido mais fácil de trabalhar na forma de discussão, proporcionando um entendimento imediato ou supondo uma familiarização do assunto perante os professores sobre a classificação dos conteúdos nas três dimensões.

As três dimensões podem estar presentes na mesma aula, ou atividade. Essa possibilidade foi abordada durante as discussões. Porém, uma das três dimensões pode ser mais explorada, ou ganhar um espaço maior na aula. Tudo isso deve ser entendido como situações que podem ocorrer durante a aula. O exemplo citado durante a discussão com o professor da E3 foi no caso de um desentendimento ou até mesmo uma briga entre alunos, onde a dimensão atitudinal deve ser utilizada nessa situação em maior evidência.

No meu modo de ver e compreender as respostas, em geral os professores haviam entendido as dimensões dos conteúdos até naquele

momento. Afirmando isso pelo fato dos encontros introdutórios serem atividades de leitura e reflexão, característica distinta dos encontros de elaboração de atividades conforme apresentação desta pesquisa.

Ficava evidente até este encontro que as dimensões procedimentais tinham um entendimento maior do que as outras dimensões, sugerindo que em virtude da prática dos professores estar ligada ao fazer (atividades procedimentais) notou-se uma maior desenvoltura sob essa dimensão.

Conforme apontado pela professora da E2, não estamos preparados para ouvir e colaborar em conjunto. Essa afirmativa justificou-se pelo envolvimento da professora com a pesquisa, vindo a desistir a partir do encontro cinco. Podemos entender este problema como a falta de prática de trocas de experiências entre professores, intolerância e falta de incentivo.

Esta mesma professora apontou um grave problema relacionado à falta de espaço físico adequado para a prática das aulas de Educação Física. Realmente pude observar que na escola dois o espaço destinado para Educação Física era mínimo, insuficiente e inadequado. Não havia quadra, muito menos campo. Ora, mas a Educação Física pode ser realizada fora das quadras. Embora a quadra facilite o trabalho do professor, de certa forma o imobiliza, pois não o motiva a utilizar outros espaços, que também são adequados.

Concordamos que o espaço destinado para as aulas nesta escola era um pequeno pátio, ao lado do refeitório, com muitas salas de aula ao redor, ou seja, oferecia poucas alternativas às aulas.

A professora realizava boa parte das aulas em uma praça localizada próxima a escola. Em dias de chuva imagino que seria uma situação de

trabalho próxima de uma situação caótica, considerando que durante as aulas de Educação Física eram realizados os intervalos para merenda.

Pude observar também que há uma necessidade de todos os professores que foram ouvidos neste encontro sugerirem a necessidade de promoção do componente curricular Educação Física perante os professores de outros componentes curriculares. Isso pode ser desenvolvido através de projetos interdisciplinares, por exemplo. Porém, me parece uma necessidade de valorização da atuação do profissional de Educação Física na escola perante a todos, e não apenas aos alunos.

Mas será que devemos nos preocupar com essa “popularização” do componente curricular na escola? Algum professor de Língua Portuguesa se preocupa com isso? Acredito que os professores devem se preocupar a priori com um trabalho diferenciado da prática mecânica, que reproduz o gesto técnico esportivo, que trabalha apenas poucos conteúdos na escola, propondo um trabalho muito mais amplo, reconhecendo as possibilidades diversas da Educação Física escolar.

Não restava dúvida que a aceitação da participação dos professores para esta pesquisa havia sido entendida como novas visualizações e possibilidades de aulas.

Mesmo já conhecendo as dimensões dos conteúdos para aplicabilidade em aulas, no planejamento anual, a proposta foi bem aceita e entendida como um plano de trabalho alternativo.

O segundo encontro na E4 com os textos introdutórios reservaram boas surpresas em relação ao aspecto motivacional do professor quando comparado ao primeiro encontro. Ele estava mais motivado no tocante à participação na

pesquisa, falou bastante sobre a situação atual da Educação Física, sobre esportes e projetos sociais.

Durante as discussões deste encontro, o professor da E4 fez um desabafo sobre a situação atual da Educação Física naquela escola em questão, mas também pensando em outras unidades educacionais da rede estadual: descaso total.

Segundo o professor, muitos diretores e coordenadores delegam a importância do componente curricular Educação Física apenas na teoria, porém, os mesmos não proporcionam meios de interação da disciplina com outros componentes curriculares, participação nos planejamentos e opiniões sobre alunos, lembrando que são observações pertinentes daquela escola.

Algumas situações durante a discussão dos textos e a formulação das atividades didáticas podem eventualmente nos proporcionar indagações sobre a educação nos dias de hoje. O papel da família, por exemplo, a educação não-formal, os diferentes contextos sociais em que se encontram as escolas, explicitando mais do que nunca uma necessidade de leitura da realidade e de intervenções cada vez mais distintas e específicas, dando meios ao professor para um trabalho melhor aproveitado.

5.3. Compreendendo os PCNs

Com o objetivo específico de leitura dos conceitos e conteúdos dos PCNs, mediante o texto introdutório três (apêndice seis) o objetivo principal deste encontro foi discutir o entendimento das sugestões dos temas segundo os PCNs, para utilização nas divisões dos encontros seguintes com o propósito de elaborar planos didáticos de atividades nas três dimensões dos conteúdos.

Foi possível identificar alguns pontos em comum apresentados pelos professores durante as discussões, conforme relatado a seguir.

Segundo a ordem dos encontros especificada anteriormente, a professora da E1 comprovou o conhecimento prévio sobre os conteúdos elucidados nos PCNs. Antes mesmo da leitura do texto introdutório a professora citou de uma forma muito segura os conteúdos que estavam explicitados nos PCNs.

A professora relatou que utiliza os PCNs como consulta para o planejamento anual de trabalho, justificando esta escolha de acordo com a necessidade que ela sentia em utilizar um referencial teórico:

“Podemos utilizar um livro, revistas ou até mesmo jornais e textos da internet. Porém todas estas possibilidades não se comparam ao caráter de um documento oficial. A impressão é de ser um trabalho mais sério”. (P1)

Segundo relata, a importância primordial de um trabalho referenciado pode levar a uma prática mais fundamentada. Ou até mesmo proporcionar um maior entendimento sobre vários conteúdos de acordo com a professora. Ressalta ainda que embora muitos colegas de trabalho pudessem ter contato com os PCNs, não o utilizavam pois preferiam trabalhar da forma que estavam acostumados, segundo a professora, à uma reprodução esportivista.

Relatou que normalmente os professores preferem trabalhar conteúdos que apresentam maior desenvoltura, segurança nas aulas práticas. De acordo com a indagação da professora: “Imagine um professor de matemática que ao explicar uma equação não demonstra segurança e conhecimento sobre o conteúdo?”

A professora nunca havia trabalhado com lutas, mostrando interesse para a formulação das atividades neste tema e principalmente a oportunidade em trocar experiências de atividades com os demais professores.

O encontro três foi realizado na E2, a professora não apresentou nenhuma crítica, nem sugestão sobre os conteúdos da Educação Física, apenas salientou que os PCNs proporcionam um trabalho melhor diversificado, descaracterizando os conteúdos excessivamente esportivos. Quando indagada sobre o uso dos PCNs no planejamento anual de trabalho ela afirmou que prefere trabalhar com os temas que ela própria sente mais facilidade. Citando a professora: “Não consigo visualizar tudo que está nos PCNs na prática. Faltam exemplos de atividades. Eu nunca trabalhei com o conteúdo lutas.”

Sobre a proposta de trabalho que pudesse exemplificar melhor as atividades didáticas de acordo com os temas nas dimensões, salientou como uma necessidade para que professores possam ampliar o acervo de atividades práticas, podendo servir de utilização para professores de outras escolas.

O conteúdo lutas foi citado pela professora como conteúdo não indicado para as primeiras séries do ensino fundamental, justificando esta afirmativa pelo fato de proporcionar ou incitar a violência perante aos alunos, demonstrando a preocupação que talvez seja o conteúdo que precisa ser muito bem fundamentado para elaboração do material didático.

Sobre o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas a professora relatou que entende estes conteúdos como uma forma de trabalhar o combate ao preconceito, questões de gênero na realização de aulas de Educação Física em classes mistas.

A divisão dos temas para elaboração das atividades foi entendida, o cronograma foi apresentado e pude perceber certa preocupação em relação aos próximos encontros com a professora. Infelizmente pude constatar que havia dúvida sobre a continuidade desta pesquisa com esta professora. O encontro foi finalizado, a discussão foi anotada e as reflexões foram interessantes.

Segundo o cronograma de encontros para abordar o texto introdutório três, foi a vez da E3 juntamente com o professor de Educação Física. Segundo o professor os PCNs haviam sido utilizados em experiências regressas durante atividades em outras escolas. Não diferente dos outros professores, demonstrou um conhecimento prévio sobre os conteúdos do referencial teórico.

De acordo com a opinião do professor é necessário em qualquer trabalho pedagógico um aprofundamento através de discussões e estudos sobre novas possibilidades de trabalho. O problema apontado referenciando os PCNs foi que não houve uma capacitação suficiente para que os professores pudessem usar os PCNs na prática da sala de aula.

Conforme abordado no texto introdutório, as características dos alunos devem ser levadas em consideração antes do início de cada planejamento anual. O professor relatou que sempre trabalhou em várias unidades educacionais e era visível este problema nas escolas. Segundo o professor, a seleção de um conteúdo ou tema, de acordo com os PCNs pode dar certo em uma escola da região central, mas devemos considerar adaptações diferentes em uma escola de periferia, de acordo com o professor. Isso também acontece com alunos que nasceram em outras regiões e cidades do país, ou até mesmo

o nome de algumas brincadeiras pode ser diferente de acordo com cada região.

Finalizando a discussão do texto introdutório o professor afirmou que podemos seguir um referencial de conteúdos para trabalho em aulas de Educação Física, podem ser criados, adaptados ou elaborados, com o objetivo de proporcionar outros conhecimentos aos professores, assumindo uma gama maior de possibilidades.

O último encontro desta fase da pesquisa foi na E4 com o texto introdutório três. O trabalho realizado conforme leitura e discussão dos textos demonstrou o conhecimento prévio do professor sobre o referencial teórico dos PCNs.

Indagado sobre as possibilidades de aplicação dos conteúdos que estão nos PCNs para aulas práticas o professor entrevistado relatou seu ponto de vista de uma maneira curiosa. Salientou que os professores formados há 15 ou 20 anos atrás não puderam discutir e vivenciar não só os PCNs, mas também outras possibilidades que foram surgindo nas últimas décadas, segundo o professor.

A questão foi argumentada sobre o aspecto de que seria a responsabilidade de atualização e formação continuada; quem deveria promover estes estudos continuados, o Estado através de suas Secretarias de Educação ou deveria ser responsabilidade do próprio professor por administrar e gerir sua própria formação continuada?

“Não é culpa só do professor”, afirma. Grande parte da culpa realmente é do professor que enfrenta um problema de motivação muito grande para realização das aulas segundo o professor. “Temos que nos preocupar com a

escola, com a direção, com os alunos que não querem fazer aulas, com o desrespeito nas escolas, entre outras coisas. Com tudo isso, após 20 anos dando aulas é complicado estar querendo renovar ou mudar. O salário pouco mudou nos últimos anos.”

Dando continuidade a leitura dos textos introdutórios, os conteúdos para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries são de fáceis aplicações e na maioria dos casos fácil aceitação para os alunos também, de acordo com o que foi relatado. O professor afirma que a Educação Física deveria adotar uma característica mais lúdica e não somente priorizar jogos entre equipes ou competições individuais. Segundo relatado, o futebol predomina e é cultural, sendo que os alunos apresentam forte resistência em aceitar outras atividades.

Sobre o conteúdo lutas e dança o professor respondeu que sentia certa dificuldade em trabalhar estes temas, de visualizar atividades práticas, apontando que as lutas poderiam incentivar os alunos a violência, principalmente na realidade social em que estava inserido. Segundo o professor, a possibilidade de trabalhar com lutas e danças dependeria muito da experiência do professor nesses conteúdos.

A fase introdutória desta pesquisa havia chegado ao final com a promessa de que muitas questões ainda poderiam surgir na elaboração das atividades práticas.

5.3.1. Análise Geral da Categoria

Todos os professores relataram que estavam familiarizados com os PCNs, sabendo a priori que a construção do material didático seria neles

referenciado. Os PCNs estão nas escolas, ou deveriam estar pelo menos. Nas quatro escolas que participaram desta pesquisa foi possível localizar o documento oficial na secretaria das mesmas. Isso é relevante em nosso ponto de vista, pois representa a acessibilidade dos professores ao referencial. Questionei também, junto às secretarias, se haviam outros referenciais sobre a Educação Física e ninguém soube informar com exatidão se havia ou onde se encontrava, com exceção da revista Nova Escola, onde tradicionalmente aborda temas e conteúdos diversos sobre o âmbito escolar.

Todos os professores demonstraram um conhecimento prévio sobre os conteúdos do referencial teórico PCNs, permitindo que o texto introdutório elaborado fosse para questionar a subdivisão temática para nortear os encontros seguintes. Por isso a discussão dos encontros se limitou a questões de conteúdos apenas, não pretendendo assumir qualquer caráter de conceituação histórica e nem necessariamente justificar o propósito da formulação dos PCNs, entre outras questões.

Perante a análise, podemos afirmar que os professores não conseguem visualizar e estabelecer a relação entre os conteúdos que estão contidos nos PCNs com sua prática. Um ponto em comum, primordial para esta análise, foi observar uma crítica dos professores em relação à falta de exemplos práticos nos PCNs.

Segundo relatado, não era possível estabelecer uma relação com a prática devido a falta de oportunidades de discutir ou questionar os PCNs quando chegaram na escola, sugerindo o que Darido et. al. (2001) aponta como o projeto de educação continuada “PCNs em Ação” uma tentativa tímida

de suprir as necessidades da preparação dos professores para implementação da proposta.

O conceito de segurança para trabalhar com conteúdos diversificados, sob a ótica dos professores, é imprescindível que esteja ligado aos conteúdos que os professores mais sabem fazer, relacionado aos procedimentos. Essa preocupação dos professores proporciona um entendimento das questões da Educação Física voltadas para prática, tendo destaque a dimensão procedimental.

Sob esta perspectiva, podemos notar uma forte tendência tecnicista e esportivista (Darido, 1999) no discurso dos professores, dando o entendimento que o professor deve ser um especialista em lutas para trabalhar com lutas na escola, por exemplo.

Os conteúdos que mais foram questionados pelos professores foram lutas e atividades rítmicas e expressivas. Apontado como um dos conteúdos que mais têm resistência para aplicação pelos professores de Educação Física (Carreiro, 2005) é evidente a associação deste conteúdo às questões de violência, se for mal interpretada. O autor sugere que os professores devem saber esclarecer que esses conteúdos não significam necessariamente violência, tendo argumentos para discutir com seus alunos.

As dimensões dos conteúdos devem ser utilizadas para este caso, envolvendo conceitos de lutas e danças (habilidades, história, luta esportiva, dança esportiva), procedimentos (inúmeras vivências e aprendizagens) e atitudes (respeito, caráter, combate ao preconceito).

Pudemos especificar a subdivisão dos temas e conteúdos, que serão trabalhados na construção do material didático a partir do encontro quatro. Os

professores salientaram que os conteúdos diversificados são necessários para ampliação do acervo de atividades práticas. O que foi entendido é que existe a necessidade de propostas e metodologias diversas para que o trabalho amplo possa ser realizado com justificativa e qualidade.

Ficou evidente em alguns momentos deste último encontro que os professores assumem um discurso crítico em relação à profissão e às questões sociais que a escola está inserida. Uma grande queixa observada foi em relação ao desinteresse dos alunos, que em muitas ocasiões, segundo observado, não querem fazer aulas, desrespeitando os professores e a escola.

Segundo o professor da E4, “após 20 anos dando aulas é complicado estar querendo renovar ou mudar. O salário pouco mudou nos últimos anos”. O problema da falta de políticas públicas em prol do desenvolvimento da educação, a falta de incentivo aos professores e metas pouco estabelecidas na execução de reformas educacionais para uma educação promissora são aspectos que estão presentes nos discursos dos professores. Salientou ainda, que os professores formados há 15 ou 20 anos atrás não puderam discutir e vivenciar não só os PCNs, mas também outras abordagens e tendências que foram surgindo nas últimas décadas, como apontado por Darido e Rangel (2005), abordagens psicomotricista, desenvolvimentista, saúde renovada, entre outras.

De acordo com o observado, a parte introdutória da pesquisa foi realizada com a conceituação de temas e conteúdos, direcionamentos de discussões e subdivisões para os encontros. Com isso, a partir do encontro quatro, conforme cronograma estabelecido será caracterizado pela construção das atividades nas dimensões dos conteúdos conforme o tema sugerido.

5.4. Conhecendo as Propostas Elaboradas pelos Professores

Escolhemos, para demonstrar e conhecer na íntegra, de acordo com as propostas elaboradas e encaminhadas pelos professores de material construído nos encontros, uma proposta de atividade prática referente a um conteúdo específico nas três dimensões.

As propostas serão analisadas no item 5.4.1 em relação as principais dúvidas dos professores. As atividades apresentadas foram transcritas na forma original, de acordo com o recebimento da folha padrão (apêndice sete), pelo pesquisador.

O material selecionado para ilustrar este encontro foi escolhido aleatoriamente para apresentação no corpo principal desta pesquisa, em relação ao tema e ao professor participante.

Após a seleção dos temas e a subdivisão dos encontros, os professores recebiam a folha de elaboração padrão e descreviam as atividades. Houve algumas discussões e esclarecimentos, que serão apresentados na análise geral desta categoria. A seguir, apresentamos quatro atividades elaboradas durante o encontro cinco, sobre o tema Jogos, com o professor da escola um (E1), como ilustração do material que foi recolhido.

Tema: Jogos. Escola um (E1)

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: *Jogo “ALERTA”. Discutir com os alunos as principais características do jogo, como atenção, velocidade, coordenação. Deixar com que os alunos elaborem suas próprias estratégias.*

Dimensão Procedimental: *No centro da quadra todos os alunos devem ficar em círculo, unidos. O professor lança a bola para o alto e grita o nome de*

um aluno. Este aluno deve pegar a bola o mais rápido possível e gritar “ALERTA”. Todos os alunos, que após o lançamento da bola correram, devem parar, ficar estáticos. O aluno designado para pegar a bola, após estar com a bola nas mãos, gritar alerta, deve dar três passos e tentar arremessar a bola em algum colega, como um jogo de queimada. Se for “queimado”, iniciará o jogo jogando a bola para cima e gritando o nome de algum colega, para então dar continuidade ao jogo.

Dimensão Atitudinal: O professor deve discutir que todos os alunos que forem queimados ou acertados pela bola dêem continuidade ao jogo, combatendo atitudes de desrespeito e exclusão do jogo. Dessa forma, todos estarão jogando e criando estratégias para atingir o objetivo do jogo.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Pega-pega Jo Kem pô – Trabalhando a questão do lazer, para que o aluno entenda que as atividades que são realizadas podem ser reproduzidas fora do ambiente escolar.

Dimensão Procedimental: A criança aprende a se organizar para disputar com seus oponentes, trabalhando tempo de reação e velocidade. Na quadra ou no pátio, um pega-pega comum é iniciado e quem for pego disputa o Jo Kem pô. Se ganhar, quem foi pego ganha a liberdade. Essa brincadeira pode ser realizada individualmente, em duplas, trios e grupos.

Dimensão Atitudinal: Discutir questões se todos tiveram chances de ganhar, se alguém foi excluído da brincadeira e o motivo.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Jogo dos cinco passes utilizando uma bola e dois cones (ou garrafas Pet). Discutir com os alunos a importância dos passes nos esportes, quais esportes necessitam de passes e o que aconteceria se um jogador resolvesse não passar a bola para ninguém?

Dimensão Procedimental: Destacar a importância do arremesso e da recepção da bola para os alunos, que deve ser realizada com algumas dicas oferecidas pelo professor, como olhos abertos, equilíbrio entre outras. Duas equipes se dividem devendo trocar pelo menos cinco passes antes de tentar o arremesso para o alvo estático.

Dimensão Atitudinal: O respeito às regras é a principal atitude a ser desenvolvida neste jogo.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Jogo dos dez passes, utilizando uma bola e quatro cones (ou garrafas Pet). Discutir com os alunos a importância dos passes nos esportes, quais esportes necessitam de passes.

Dimensão Procedimental: Destacar a importância do arremesso e da recepção da bola para os alunos, que deve ser realizada com algumas dicas oferecidas pelo professor, como olhos abertos, equilíbrio entre outras. Duas ou mais equipes se dividem devendo trocar pelo menos dez passes antes de tentar o arremesso para o alvo estático, que deverá ser o mesmo número de alvos para o número de equipes (três equipes, três alvos). Os alvos podem ser colocados em qualquer lugar da quadra. As outras equipes podem interceptar a bola da equipe oponente.

Dimensão Atitudinal: Respeito às regras e incentivo a participação e inclusão de todos os alunos para que este jogo possa ser desenvolvido.

5.4.1. Análise geral da categoria

Para esta análise, foram consideradas as definições usadas na discussão dos textos introdutórios com os professores, para a exemplificação e correção das atividades elaboradas e propostas.

De acordo com Coll et al. (2000), a classificação das três dimensões para o alcance dos objetivos educacionais são as seguintes:

- Conceitual – o que se deve saber?
- Procedimental – o que se deve saber fazer?
- Atitudinal – como se deve ser?

Vale ressaltar que o entendimento das dimensões dos conteúdos através da discussão dos temas já foi comentado nesta pesquisa. Neste determinado momento analisaremos as atividades com a conceituação de adequado, não-adequado e equivocado.

Ressaltamos também que esta parte da pesquisa não se justifica por mostrar erros ou acertos dos professores entrevistados, mas possuímos a intenção de mostrar aos docentes de cursos de graduação e responsáveis pela educação de forma geral o quanto as propostas dos PCNs foram ou não entendidas pelos professores que atuam na realidade das escolas.

Os cinco temas elencados de acordo com a subdivisão feita, conforme conteúdos dos PCNs, nos proporcionaram 64 atividades elaboradas pelos professores, sendo que a E2 só participou até o encontro quatro. A proposta

inicial era para que cada professor elaborasse um total de 20 atividades nas três dimensões dos conteúdos, no total de 80 atividades.

Para esta apresentação escolhemos algumas atividades dos conteúdos Conhecimento sobre o corpo e o conteúdo Jogo, analisados nas três dimensões. As atividades encaminhadas pelos professores na forma original sobre esses dois temas escolhidos se encontram nos apêndices deste trabalho (apêndice 8 e 9).

Conforme análise, o material elaborado pelo professor da E1 referente à dimensão conceitual, nos mostrou que algumas atividades foram elaboradas de forma equivocada, onde pudemos observar um total de dez atividades não-adequadas das 20 propostas.

A dimensão conceitual, neste caso, parece ter sido confundida com parte dos procedimentos, onde o professor descreveu as atividades em suas várias formas de vivência. Podemos ilustrar com o exemplo abaixo:

Escola dois (E2): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo. Junto com os alunos o professor propõe uma listagem de várias partes do corpo humano que deve ser anotado em uma folha pelos alunos. Por exemplo, cabeça, olhos, orelhas, boca, pescoço, etc. Deve-se explicar alguns órgãos internos como estômago, cérebro, etc.

Dimensão Procedimental: Ao final da atividade, após a listagem, com a ajuda do professor os alunos deverão associar uma parte do corpo à uma função: pernas / locomoção, olhos/visão, etc, para que estabeleçam uma relação simples entre órgão e função.

Dimensão Atitudinal: Propor ao aluno uma introdução ao conhecimento do corpo humano e órgãos vitais através da memorização das partes do corpo humano e de suas respectivas funções.

Neste exemplo a proposta incita muito mais o procedimento do que o conceito propriamente dito. O que ele chama de conceito é o procedimento, com exceção onde deve-se explicar alguns órgãos internos como estômago, cérebro, etc. E o atitudinal não existe, sendo descrito como conceito.

Lembrando Zaballa (1998) as propostas de atividades na dimensão conceitual requerem acima de tudo uma “atividade mental”.

Em outras cinco atividades a classificação na dimensão conceitual foi equivocada, não ficando clara. No entanto, outras cinco atividades na dimensão conceitual foram apresentadas de forma correta, como a seguir exemplificaremos:

Tema: Jogos. Escola um (E1)

Dimensão Conceitual: *Jogo dos cinco passes utilizando uma bola e dois cones (ou garrafas Pet). Discutir com os alunos a importância dos passes nos esportes, quais esportes necessitam de passes e o que aconteceria se um jogador resolvesse não passar a bola para ninguém.*

Neste exemplo existe os questionamentos que fazem os alunos refletirem, compreenderem os significados e realizarem uma elaboração pessoal sobre o assunto (ZABALLA, 1998).

Sobre a dimensão procedimental, podemos notar que das 20 atividades propostas, 17 podem ser classificadas como adequadas. Essa compreensão pode estar vinculada à importância da prática, do fazer que caracteriza as aulas de Educação Física. A seguir, dois exemplos de atividades na dimensão procedimental elaboradas pelo professor da E1:

Tema: Jogos. Escola um (E1):

Dimensão Procedimental: *Duas equipes se dividem, devendo trocar pelo menos cinco passes antes de tentar o arremesso para um alvo estático.*

Dimensão Procedimental: *No centro da quadra todos os alunos devem ficar em círculo, unidos. O professor lança a bola para o alto e grita o nome de um aluno. Este aluno deve pegar a bola o mais rápido possível e gritar “ALERTA”. Todos os alunos que após o lançamento da bola correram devem parar, ficar estáticos. O aluno designado para pegar a bola, após estar com a bola nas mãos, gritar alerta, deve dar três passos e tentar arremessar a bola em algum colega, como um jogo de queimada. Quem for “queimado”, iniciará o jogo jogando a bola para cima e gritando o nome de algum colega, para então dar continuidade ao jogo.*

Para a dimensão atitudinal, 15 atividades foram classificadas como dentro da conceituação adequada, uma ficou equivocada não podendo ser classificada sob a perspectiva atitudinal e quatro foram classificadas com não-adequada, devido a semelhança com os conteúdos conceituais. A seguir, apresentaremos duas atividades elaboradas pelo professor da E1 na dimensão atitudinal, a primeira adequada, sob o nosso ponto de vista e, na segunda, mostraremos que a classificação não fica evidente.

Tema: Jogos. Escola um (E1):

Dimensão Atitudinal: *Discutir questões se todos tiveram chances de ganhar, se alguém foi excluído da brincadeira e o motivo. Desenvolver atitudes que combatam o desrespeito e a exclusão.*

Classificamos como adequada, pois realiza a promoção de atitudes e valores.

Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar. Escola um (E1)

Dimensão Atitudinal: *Conscientização de uma boa alimentação, que pode ser econômica e nutritiva partindo da compreensão dos alunos sobre o que é uma boa alimentação e os benefícios que podem trazer para as pessoas que se alimentam bem.*

A nosso ver, nos parece equivocado o objetivo, pois neste caso representa muito mais uma dimensão conceitual do que atitudinal.

Não houve relação com a ordem dos encontros para o número de quantidade de acertos. Podemos observar que alguns temas foram tratados de uma forma mais adequada pelo professor, como jogos e atividades rítmicas e expressivas, conteúdos que o professor afirmava serem amplamente utilizados para sua respectiva prática.

O professor da E2 participou de um encontro apenas para elaboração do material didático, sobre o tema conhecimento sobre o corpo. Pelo fato do professor só ter participado de um encontro, não podemos afirmar se houve relação com a progressão do trabalho com as atividades que estavam de acordo com a definição estabelecida das três dimensões dos conteúdos.

Perante as atividades elaboradas pelo professor, sobre o tema Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar, na dimensão conceitual uma atividade foi considerada adequada e outra não-adequada. Duas não ficaram elucidadas de acordo com a classificação estabelecida. Para a dimensão procedimental, uma atividade foi elaborada adequadamente, duas foram classificadas como não-adequadas e uma equivocada, ou seja, a classificação não fica evidente, como demonstramos a seguir:

Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar. Escola dois (E2)

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: *Promovendo os hábitos de higiene. Em grupos através de uma atividade de teatro, os alunos deverão apresentar como devemos adotar alguns hábitos saudáveis como: acordar, escovar os dentes, lavar o rosto, etc. Pode-se propor que um grupo faça a apresentação dos sete erros para que os alunos possam identificar e propor mudanças nas apresentações seguintes, como por exemplo, acordar e não escovar os dentes.*

A proposta de trabalho é procedimental mas o que impera na atividade é o conceito de higiene. A memória das crianças é solicitada, e, de acordo com Zaballa (1998), esta é uma forma de provocar o aprendizado de conceitos. O jogo dos sete erros proporcionará uma reflexão sobre o assunto.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Aprender o conceito sobre alimentação saudável. Através de uma pesquisa que pode ser realizada na escola ou como atividade de pesquisa para os alunos, o professor trabalha com a pirâmide alimentar e os alunos devem pesquisar e apresentar algumas funções dos alimentos. O trabalho pode ser conduzido em aula através de revistas, jornais e xérox da pirâmide alimentar.

Já na dimensão atitudinal três atividades foram classificadas como adequadas e uma não-adequada. Ficou evidente, no caso específico deste encontro apenas para esta professora, que o conhecimento melhor assimilado ficou demonstrado na dimensão atitudinal, como exemplificaremos:

Dimensão Atitudinal: Trabalhar o conceito de “bonito” e “feio”. O que pode ser bonito para um aluno pode ser feio para outro, que deverá ser apresentado na figura final que cada aluno produziu, promovendo atitudes de respeito e repúdio ao preconceito.

Embora considerado como adequado, vale lembrar que não ficou evidente qual seria esta figura e como o repúdio ao preconceito seria trabalhado.

Não pudemos verificar o real entendimento sobre a elaboração deste professor da E2, pois ele desistiu a partir deste encontro. Percebemos que para este caso, um trabalho de entendimento sobre as três dimensões dos conteúdos deveria ser mais aprofundado.

De acordo com o material elaborado pelo professor da E3 houveram dezesseis atividades não-adequadas em relação a dimensão conceitual, sendo que esta dimensão está sendo constantemente associada e confundida com a dimensão procedimental, ou melhor, com o fazer, com procedimentos. Pudemos observar essa característica, parcialmente em todas as atividades elaboradas pelos professores.

Não foi observada uma relação expressiva entre a seqüência dos encontros e um aumento de atividades elaboradas com um índice de acertos maior. Isso sugere que talvez o entendimento sobre a dimensão conceitual tenha sido equivocado e as discussões dos textos introdutórios relativamente insuficientes, sendo que por mais que os professores elaborassem suas atividades, alguns equívocos continuavam acontecendo.

De acordo com o material elaborado pelo professor da E3, oito atividades na dimensão procedimental estavam com a classificação adequada, outras seis não ficaram claras em relação à dimensão procedimental. Isso demonstra um não entendimento das dimensões, de um modo geral, para elaboração das atividades práticas. Porém, mesmo com essas observações, o entendimento sobre a dimensão procedimental supera amplamente o entendimento da dimensão conceitual para elaboração de atividades, de acordo com todos os professores analisados até agora.

A grande surpresa das atividades elaboradas por este professor foi o bom entendimento e a elaboração de atividades na dimensão atitudinal. De acordo com a nossa classificação, foram dezesseis atividades adequadas nesta dimensão, que já pôde ser mostrada anteriormente, nas atividades elaboradas pelos outros professores, provavelmente a dimensão de maior entendimento para aplicação prática nesta pesquisa. A seguir, exemplificaremos algumas atividades elaboradas pelo professor da E3:

Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar. Escola três (E3).

Dimensão Conceitual: *Conhecimento sobre o corpo / hábitos saudáveis. Brincadeira Figura do corpo. Atividade realizada em duplas onde o contorno do corpo do aluno deverá ser feito com giz na quadra por todos, inclusive pelo professor também. Ao final do desenho proposto, será promovida*

uma discussão sobre as diferenças dos desenhos, assim como as diferenças do corpo humano respeitando a individualidade de cada um.

Dimensão Procedimental: Ao propor essa discussão o professor deve conduzir os alunos a identificar as partes do corpo e desenhá-las preenchendo o contorno que foi realizado na quadra com giz colorido. O professor ao apontar uma parte do corpo os alunos deverão responder que tipo de cuidado que devem ter com aquela parte. Por exemplo: orelhas = devem usar cotonetes regularmente; cabeça=devem ser lavadas ao tomar banho.

Dimensão Atitudinal: Estimular a compreensão de diversas formas corporais, respeito entre as diferenças e proporcionar a conscientização de higiene corporal através de brincadeiras.

Neste exemplo fica evidente a utilização da discussão para entendimento do conceito de corpo, embora os hábitos saudáveis não tenham ganho nenhuma consideração. O procedimento é o desenho e o conceito é representado pela discussão, identificação e compreensão (que está como atitude). E dimensão da atitude não fica evidente.

Descrevemos abaixo um exemplo interessante, de troca de definições. Na realidade o que ele chama de conceito é procedimento e de procedimento é conceito. A dimensão atitudinal neste caso, está adequada.

Tema: Jogos. Escola três. (E3)

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Cesta móvel. O jogo é semelhante a um grande basquetebol, porém com mínimas regras deste esporte. A turma é dividida em duas equipes. Dois alunos serão as cestas (com um bambolê na mão) e devem se movimentar em uma área limitada, por exemplo, na grande área de futsal. Os demais alunos formam o time, que devem utilizar uma bola leve (Borracha ou Voleibol) para tentar arremessar e fazer cestas. A bola arremessada deve passar dentro do bambolê para a equipe marcar uma cesta.

Dimensão Procedimental: Com este jogo, os alunos aprendem a participar de equipes sendo necessário algumas habilidades de discutir estratégias e promover a autonomia dos alunos. Os professores podem evidenciar a importância da organização durante o jogo para que elas possam jogar livremente e se organizando.

Dimensão Atitudinal: Trabalhar a questão da cooperação, das diferenças, afinal são jogos em que meninos e meninas jogam juntos. Promover o respeito e sempre revezar o aluno na posição de cesta, para que todos possam passar pelas posições do jogo.

A necessidade de um trabalho direcionado para o desenvolvimento de atitudes positivas nas escolas parece contribuir para o entendimento prático desta dimensão. Hoje, nas escolas, a promoção desta dimensão deixa de ser apenas uma possibilidade de trabalho diferenciada e assume uma necessidade para a promoção de valores e atitudes com os alunos.

Analisando o material elaborado pelo professor da E4 podemos afirmar que não houve relação entre a compreensão das dimensões dos conteúdos para elaboração das atividades com a seqüência dos encontros. Praticamente os mesmos equívocos que estavam presentes nas primeiras atividades elaboradas, também estiveram nas atividades dos encontros finais.

As atividades elaboradas pelo professor da E4 também foram marcadas pela disparidade entre atividades adequadas, não-adequadas e equívocos. Na dimensão conceitual puderam ser classificadas e avaliadas como sete atividades adequadas contra doze não-adequadas.

Podemos verificar, mais uma vez nesta análise geral da categoria, a falta de entendimento para elaboração do material didático dos professores para a dimensão conceitual, sendo extremamente associada com a dimensão procedimental, característica observada em muitos exemplos desta análise.

Na dimensão procedimental, foram onze atividades adequadas, ou seja, mais da metade de acertos de acordo com as atividades propostas, seguindo a tendência dos outros professores desta análise em associar um bom entendimento da dimensão com a prática. Neste caso, específico para o professor da E4, as elaborações melhores classificadas foram sobre o temas esportes, jogos e atividades rítmicas e expressivas.

De acordo com o material elaborado por este professor, na dimensão atitudinal pudemos avaliar como quatorze atividades adequadas, confirmando a característica que vinha sendo observado pelas atividades elaboradas por todos os professores, como uma dimensão de fácil compreensão para a prática.

Dois exemplos a seguir, figuram duas atividades que foram comentadas:

Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar. Escola quatro (E4).

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: *Possibilidades de boa alimentação. Em grupos os alunos deverão criar um material para apresentar e divulgar na escola na forma de cartazes, incentivos para uma boa alimentação e hidratação, com sugestões criadas pelos alunos, figuras de alimentos, cardápios de refeições e recomendações de higiene antes e após as refeições.*

Dimensão Procedimental: *O professor deverá ser o intermediador deste painel de informações sobre alimentação, afim de que os alunos aprendem alguns conceitos básicos de boa alimentação e que possam divulgá-las na escola inteira.*

Dimensão Atitudinal: *Além de estarem fazendo a atividade e discutindo a importância da adoção destes hábitos, torna-se uma iniciativa que poderá ser trabalhada entre outras classes e como outros professores, disseminando esta iniciativa de conscientização na escola.*

Onde está o conceito podemos entender como procedimento, lembrando que o procedimento é do aluno, não do professor. A atitude também não existe, podendo ser classificada como conceito.

Abaixo, relacionamos duas atividades na dimensão conceitual que pudemos classificar e comentar:

Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar. Escola quatro (E4).

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: *Reconhecendo as diferenças. Esta atividade deverá ser realizada com alguns alunos usando venda nos olhos. Só será permitido o toque no rosto e cabeça com o objetivo de reconhecer o amigo de classe. Com o desenvolvimento da atividade o professor pode propor o trabalho em um único grande grupo e depois em grupos menores. As dicas*

deverão ser conduzidas pelo professor como, por exemplo: “você consegue identificar a altura do seu amigo?”, “é amigo ou amiga?”

Esta atividade, de acordo com a nossa classificação, pode ser considerada muito mais de cunho procedimental, pelo fato de envolver a percepção manual. Por outro lado, reconhecer as diferenças e semelhanças entre as pessoas pode significar uma atitude. Sendo assim, a atividade também possui um olhar atitudinal maior do que o conceitual.

Tema: Jogos. Escola quatro (E4).

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: *Futecesta. O jogo é realizado preferencialmente na quadra. Deve haver duas cestas que podem ser as duas cestas nas tabelas de basquetebol. Duas equipes são formadas utilizando uma bola de borracha (no decorrer do jogo podem utilizar duas ou três). O jogo assume a característica de um jogo de futebol, porém para pontuar o aluno deve pegar a bola com a mão e tentar fazer uma cesta como em um jogo de basquetebol. Podemos após as primeiras rodadas deste jogo, propor para que cada equipe elabore uma regra diferente e faça os comentários e explicação.*

Também neste exemplo a dimensão procedimental esteve em maior evidência, entretanto, ao final da proposta encontramos uma atividade na dimensão conceitual.

Para ilustrar um outro entendimento na elaboração da atividade, mostramos a seguir quatro atividades classificadas e avaliadas de forma adequada que foram encaminhadas pelo professor da E4:

Escola quatro (E4): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Procedimental: *O aluno aprende a desenvolver a orientação espaço-temporal, capacidade de avaliar intervalos de tempo, além de aprimorar o passe e a recepção da bola.*

Dimensão Atitudinal: Podemos utilizar as próprias situações de jogo para discutir com os alunos, propor que os grupos elaborem suas estratégias para resolver determinadas situações de conflito.

Dimensão Atitudinal: Respeitar as regras básicas do jogo, respeitar as demais regras e observações propostas pelas equipes. Discutir com os alunos: O que vocês acharam desta regra? O que mais podemos mudar?

Dimensão Conceitual: Futecesta. O jogo é realizado preferencialmente na quadra. Deve haver duas cestas que podem ser as duas cestas nas tabelas de basquetebol. Duas equipes são formadas utilizando uma bola de borracha (no decorrer do jogo podem utilizar duas ou três). O jogo assume a característica de um jogo de futebol, porém para pontuar o aluno deve pegar a bola com a mão e tentar fazer uma cesta como em um jogo de basquetebol. Podemos após as primeiras rodadas deste jogo, propor para que cada equipe elabore uma regra diferente e faça os comentários e explicação.

De acordo com o analisado, verificamos que o entendimento das três dimensão dos conteúdos enquanto possibilidades práticas foram diferentes do que o apresentado nas discussões dos textos. Há uma forte tendência dos professores em relacionar a dimensão conceitual com a dimensão procedimental, fato que foi observado em todos os professores nesta análise.

De certa forma, isto não poderia ser tão diferente, uma vez que a Educação Física carece de exemplos de aplicação da dimensão conceitual. Fica aqui a expectativa de que os cursos de graduação, os professores responsáveis pela explicação dos PCNs possam compreender que a Educação Física também pode utilizar-se de leituras, apresentação de filmes, trabalhos teóricos, questionamentos entre outros, que promovam a construção de idéias, a consciência de fatos e princípios, a abstração de idéias e a compreensão de significados relativos ao corpo em movimento.

A dimensão procedimental foi melhor entendida, com exemplos práticos muito bons. A prática ainda é o veículo maior da compreensão de todos os

conteúdos para Educação Física, sendo notável a maior desenvoltura dos professores em elaborarem atividades nesta dimensão.

As atividades encaminhadas na dimensão atitudinal foram muito bem aproveitadas e difundidas, sugerindo que um trabalho que promova atitudes positivas e valores sociais, combatendo a discriminação e o preconceito, possam ser entendidos como necessidades para um trabalho pedagógico na Educação Física, frente a inúmeros problemas que a sociedade apresenta e isso fica evidente no cotidiano escolar.

5.5. Visão dos Professores sobre a Pesquisa

Os dois encontros previstos nesta pesquisa como reuniões coletivas aconteceram nos encontros seis e dez, com objetivos distintos. O encontro seis nos proporcionou considerar o andamento da pesquisa sob o ponto de vista dos professores no tocante à construção do material didático, promovendo uma troca de experiências e reflexões entre o grupo.

O encontro foi realizado na casa de um dos professores participantes da pesquisa, cedido voluntariamente e gentilmente. Pudemos nos reunir, discutir e avaliar o andamento da pesquisa até aquele momento.

O professor da E4 não pode comparecer, justificando sua ausência por motivos particulares. O encontro seis iniciou-se com a minha presença, os professores da E1 e E3 e também da orientadora desta pesquisa.

A intenção do pesquisador e da orientadora desta pesquisa para este encontro foi a de assumir uma postura de mediação, tentando deixar os professores bem à vontade para expor seus argumentos e críticas.

O objetivo deste encontro foi proporcionar uma discussão aberta para apresentar alguns temas que pudessem auxiliar os aspectos da pesquisa naquele momento. O primeiro assunto a ser discutido foi sobre os objetivos dos encontros e da pesquisa, se estavam claros e entendidos e, na opinião dos professores, se estavam sendo atingidos.

Pudemos perceber que o objetivo havia ficado claro para os professores presentes naquele encontro e o mesmo se consolidava no momento em que os docentes eram levados para a discussão sobre a elaboração dos exemplos de atividades.

Afirmaram que construir este material com alguns exemplos de atividades é um trabalho importante, construir em conjunto com outros professores, aproveitando e respeitando as experiências didáticas de cada um, poderia atingir níveis de excelência, segundo os professores.

Segundo relatado pelo professor da E3, toda pesquisa ou investigação não pode parar após a conclusão. Segundo o professor, e compartilhando do mesmo pensamento dos demais participantes, deve ser dado um respaldo pós-pesquisa para os participantes, como uma apresentação dos resultados e adequação da linguagem acadêmica para uso e entendimento de todos.

De acordo com o que relatou a professora da E1, isso se justifica pelo fato de que professores que não fizeram parte desta pesquisa, possam fazer uso do material em outras escolas com outros professores.

Os professores afirmaram que a participação, não somente desta pesquisa, mas qualquer outra iniciativa de cursos de capacitação e atualização deveria ser aceita pelos professores e no mínimo sugerida pelos diretores e

coordenadores, afinal para a escola é interessante participar de pesquisas como esta.

De acordo com os participantes, a troca de experiências com os outros professores é uma prática pouco utilizada, sendo que os professores quando questionados ou convocados para reuniões e planejamentos, preferem o trabalho isolado. Afirmaram também que o projeto pedagógico em comum seria um desafio muito grande para ser colocado em prática, afinal cada professor tem a liberdade de adequar cada procedimento didático com características pessoais, reconhecendo que trabalhar isoladamente dentro de um projeto pedagógico é uma ação contraditória e limitadora.

O encontro teve a duração de aproximadamente 1h30min entre a discussão dos temas previamente elaborados e outros assuntos que foram surgindo com o andamento da reunião. Pudemos também aproveitar a oportunidade de fazer uma pausa para um momento de descontração que foi muito interessante e alegre, aproximando o conceito de pesquisa com o dia-a-dia da escola e principalmente participar de uma conversa entre professores, e não entre orientador, pesquisador e participantes.

Após a realização do encontro seis, os demais encontros foram cumpridos, até o encontro dez, o último com os professores participantes desta pesquisa, realizado coletivamente.

Esta última reunião destinou-se a entregar os ofícios de agradecimentos às escolas via professores, aos professores participantes e enviar um comunicado à direção sobre o final da etapa de reuniões individuais com os professores nas escolas e os devidos agradecimentos pela cooperação e participação dos mesmos. Também como parte fundamental deste último

encontro, a opinião final dos professores era esperada sobre a participação da pesquisa e a construção do trabalho didático.

Conforme relatado pelo professores, a pesquisa e elaboração de atividades nas três dimensões dos conteúdos assumiram uma forma de planejamento, utilizando como referencial teórico os PCNs.

Um ponto muito interessante relatado pelo professor da E1 foi esclarecer que este material não assumiria nenhum caráter de obrigação ao professor, mas sim uma opção para esclarecimentos e um ponto de partida para modificações e transformações para um trabalho prático.

De uma forma diferente dos demais encontros e discussões anteriores, após uma conversa com todos os professores sobre como seriam os procedimentos até a conclusão desta pesquisa, referentes a normas da pós-graduação, como etapas de qualificação, correções e defesa, e também enaltecendo a participação dos professores após os agradecimentos, os professores da E1, E3 e E4 poderiam escrever a opinião final de todo este processo em uma folha em branco, que posteriormente seria transcrita no corpo principal da pesquisa.

A reunião durou aproximadamente 40 minutos, foi realizada na E1, gentilmente cedida e autorizada pela diretora da escola para este encontro final. As transcrições, na íntegra, seguem abaixo:

E1: “A participação dos professores em trabalhos como este desenvolvem a cooperação, o respeito às diferenças, valores e crenças pessoais de cada um em relação ao outro, em relação à escola. Nas minhas aulas eu luto muito pelo problema de adesão, principalmente em escolas que leciono no ensino médio. Nesta faixa etária de 1ª a 4ª série é bem mais fácil de trabalhar, porém muitas vezes nos vemos repetindo conteúdos, aulas... e o resultado é colhido no

ensino médio. O trabalho até agora foi muito rico pela troca de experiências. Sempre gostei de aprender mais, pois aprendizado não tem fim. Buscar desafios dentro do conhecimento foi gratificante, enriquecendo minhas aulas também. No caso, pudemos aprender alguns conteúdos que são pouco trabalhados como dança e lutas. Eu só peço que o resultado final desta pesquisa volte para nós, volte para escola. Muito obrigado”.

E3: “Toda parte de reflexão sobre a nossa profissão deveria ser um exercício diário do professor para que os progressos da Educação Física sejam promovidos. Mas isso não acontece. Nos rendemos à uma jornada de trabalho cansativa, problemas pessoais, problemas do ambiente escolar, entre outros, para então participar de reuniões e conselhos que pouco tratam sobre A Educação Física na escola. A oportunidade de participar desta pesquisa foi muito interessante, afinal é uma área de conhecimento muito abrangente e é notório que quanto mais possibilidades de trabalho o professor possa agregar no seu conhecimento, maior será o desafio e maior será o aprendizado. A Educação Física é um eterno criar, as construções e as experiências contagiam e nos levam a pesquisar. Particularmente, entendo esta iniciativa de fazer parte da pesquisa como um aspecto motivacional muito bom. Afinal tínhamos tarefas, leituras, trabalho. Falta isso na escola no dia-a-dia, muitas vezes é bom ter um certo tipo de cobrança. A Educação Física é um eterno aprender!”

E4: “A experiência foi válida e acredito ser de extrema importância toda essa experiência adquirida, principalmente sabendo que é um trabalho coletivo. É possível, mas precisa de alguém para promover esses trabalhos. Saber o que está aprendendo é importante e devemos proporcionar isso aos nossos alunos. Para nós professores é também importante saber mais e saber realizar aulas diferentes, inovando sempre. Mas não adianta nada fazer uma pesquisa dessa e deixar lá na UNESP, não adianta também o diretor da escola continuar olhar a Educação Física como apêndice, como algo que poderia ser eliminado do currículo. Precisamos de um estímulo da própria escola, do diretor, da coordenação”.

Sendo assim, os dez encontros foram realizados, com notáveis particularidades das contribuições dos professores que serão refletidas nos capítulos finais desta pesquisa. Os sinceros agradecimentos à todas as escolas e principalmente à paciência e colaboração dos professores marcou o final deste décimo encontro.

5.5.1. Análise geral da categoria

A princípio, estes encontros coletivos eram para ser realizados em uma sala da Biblioteca da UNESP, campus de Rio Claro – SP, diferentemente dos demais encontros que haviam sido realizados nas próprias escolas ou em locais que os professores indicavam ser mais apropriados em virtude dos horários e obrigações profissionais.

Porém, no decorrer do processo de negociação coletiva, uma vez que estávamos nos reunindo todos juntos pela primeira vez, pudemos perceber o quanto foi difícil marcar um local, hora e dia que atendessem a todos para a realização de dois encontros apenas. Dez encontros seria uma tarefa muito mais difícil e desgastante.

Podemos classificar como desgastante em função do cronograma estabelecido e de outras obrigações que impedem o atraso ou a mudança repentina de locais ou datas dos encontros. O problema maior sempre foi relacionado ao prazo, cumprimento de créditos e obrigações profissionais.

Como a metodologia dos oito encontros individuais foi realizada através de uma dinâmica diferente, pudemos notar que se a realização dos dez

encontros fossem coletivos, seria muito peculiar as realizações em grupo em virtude de horários e necessidades pessoais dos participantes, entendendo que a opção dos encontros individuais foi uma opção apropriada e muito bem escolhida para este tipo de pesquisa.

Pudemos observar que os próprios professores haviam percebido que, para um trabalho com as características desta pesquisa, é necessário o envolvimento de todos em um mesmo nível de comprometimento, ajuda e compromisso com o trabalho. Afinal, deve ser uma prática difundida nas escolas e por isso o planejamento participativo exige um envolvimento de todos os professores para um trabalho coletivo.

O componente curricular Educação Física foi levado a uma discussão positiva, em um nível de entendimento e justificativas relevantes, diferente das opiniões iniciais de alguns professores que relatavam o descaso do componente curricular, onde cada professor deve sim ser responsável por suas aulas e por um trabalho mais interessante e completo.

Essas informações nos fornecem indícios de que mostram a necessidade que essas práticas devam representar um trabalho em prol da qualidade: a troca de informação baseada na experiência em comum.

Os objetivos gerais destas reuniões coletivas foram alcançados e pudemos nortear este trabalho com extrema satisfação em perceber que esta proposta havia sensibilizado a maneira dos professores de como encarar os objetivos didáticos de uma forma positiva.

Partimos do princípio que toda proposta e iniciativa de cursos de capacitação e atualização para professores deveria ser refletida pelos

professores como possibilidades e no mínimo sugerida pelos diretores e coordenadores das escolas.

O professores participantes relataram que é necessário o retorno do pesquisador às escolas, para apresentar o material com as devidas observações e correções para divulgar as conclusões no âmbito escolar, como uma apresentação dos resultados geral, adequando a linguagem acadêmica para uso e entendimento de todos.

Afirmaram também que o projeto pedagógico em comum seria um desafio muito grande para ser colocado em prática, afinal cada professor tem a liberdade de adequar seus procedimentos didáticos com características pessoais, reconhecendo que trabalhar isoladamente dentro de um projeto pedagógico é uma ação contraditória e limitadora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa opinião, o discurso e a prática de uma Educação Física inclusiva, integrada e participativa, com o intuito de formar a cidadania pode representar um avanço para a área pedagógica. O objetivo deste estudo foi elaborar um plano de atividades práticas usando o referencial teórico dos PCNs para 1ª a 4ª séries, de uma maneira colaborativa com professores da rede estadual de ensino do município de Rio Claro, de tal modo que esta proposta pudesse ser integrada à escola.

Os resultados mostraram exemplos de atividades nas três dimensões dos conteúdos, formuladas e discutidas através do processo colaborativo entre os professores, conduzidos pelos métodos trabalhados nesta pesquisa. Esta proposta de trabalho construtivo ofereceu dicas de como transformar e visualizar estes conceitos na prática.

A participação do professor na construção do planejamento da escola é fundamental para que as propostas estejam integradas, além do que um trabalho coletivo pode trazer benefícios em relação à amplitude do trabalho

pedagógico. Infelizmente, os relatos nos mostram quão difícil é para o professor realizar um planejamento que inclua aspectos idealizados também por professores de outras disciplinas. Embora esta seja uma sugestão constante dos PCNs, ainda está longe de ser viável na escola..

Em relação aos conteúdos construídos pelos professores foi possível perceber que, embora já conhecessem a nomenclatura das três dimensões dos conteúdos – conceitual, procedimental e atitudinal – alguns equívocos ainda persistem quando se planeja uma aula ou atividade que as utilizará. Isto não representa um total equívoco e o mais importante é o reconhecimento de que estas três dimensões existem e devem ser exploradas nas aulas de Educação Física.

Por outro lado, percebemos que a maior facilidade encontrada pelos professores continua a ser a relativa à dimensão procedimental e a de maior dificuldade diz respeito à dimensão conceitual.

No tocante à dimensão atitudinal, encontramos facilidades de alguns e dificuldades de outros professores em formulá-las. Embora esta dimensão esteja também muito presente nas aulas de Educação Física, pela exposição do corpo e possibilidades de contato que, muitas vezes levam ao conflito, formular uma atividade para desenvolver especificamente este conteúdo parece não ser realmente tão fácil.

Alguns conteúdos dentre os constituintes da Cultura Corporal de Movimentos também apareceram como os de maior dificuldade no planejamento, principalmente nas três dimensões. Um exemplo marcante foi como alguns professores, com mais de dez anos de prática, nunca haviam trabalhado conteúdos que, para eles, até aquele momento, representavam um

certo tipo de dificuldade no próprio conceito. Citamos, por exemplo, as atividades de lutas que sempre foram relacionadas às questões da violência. Com este trabalho houve a possibilidade de desmistificação do tabu de nunca se usar este conteúdo em aulas.

Outro exemplo também em destaque, foi relacionado ao tema danças e atividades rítmicas. Muitos professores apenas trabalham estes conteúdos nas épocas das festas juninas. Um questionamento que propomos para futuras pesquisas é como trabalhar a diversidade de conteúdos estimulando os professores a criar, construir e resolver problemas.

Os professores que participaram da pesquisa, podem adotar ou não esta proposta apresentada por nós, outros que eventualmente possam estar nestas escolas em virtude da constante mudança de sede, podem consultar este material que deverá estar disponível para todos. Acreditamos que ao tomarem contato com este material, as muitas questões que possam surgir terão prováveis respostas na análise das atividades aqui propostas. Assim como a possibilidades de discutir dificuldades pedagógicas com os outros professores podem proporcionar mais exemplos práticos, promovendo a interação e a participação coletiva da equipe de professores em função de uma prática pedagógica melhor aplicada.

Pudemos perceber que os professores, ao participarem deste processo de construção de atividades e das possibilidades de ampliação e diversificação de conteúdos sentiram-se reconhecidos pela Universidade. Para nós isto é um motivo de orgulho. Entendemos que os professores atuantes no Ensino Básico têm muito a contribuir com a formação de novos professores.

Em relação aos diferentes conteúdos, acreditamos que todos são possíveis de serem aplicados durante a prática pedagógica, sendo necessário que o conhecimento da realidade seja uma parte fundamental de um trabalho coerente. Para entendermos isso é necessário conhecer a realidade dos professores que estão no contexto escolar.

Como revelado pelos professores durante os encontros, a interação contribui para aprendizagens relacionadas aos conteúdos que representam dificuldades particulares. Ao trocar informações, metodologias e experiências o professor sente-se mais seguro e realizado.

A partir da realização dos encontros buscou-se evidenciar as formas de trabalho coletivo aproveitando os saberes dos professores. Os professores não começaram do zero. Ou melhor, a proposta de trabalho não partiu de uma nova visão. Partiram de um referencial que já tinham conhecimento e elaboraram de acordo com as suas experiências práticas pessoais, atividades, agora com o olhar das três dimensões, revelando exemplos de atividades diversas e dificuldades particulares.

Os encontros se efetivaram com características de um trabalho com muita responsabilidade e perseverança, tanto nos encontros individuais quanto nos coletivos. Foi notável perceber que conforme os encontros individuais foram acontecendo, muitas histórias de experiências profissionais, angústias, desabafos, particularidades foram sendo substituídas nos encontros coletivos por solidariedade e conquistas para os professores.

Em determinado momento da análise o que mais surpreendeu e motivou, foi o contato com os professores, um aspecto que superou todas as expectativas iniciais desta pesquisa.

Mas isso também não nos isentou de problemas e adversidades neste percurso. A desistência de um dos professores participantes foi marcante, constatando que aspectos motivacionais e pessoais podem interferir no andamento de um trabalho pedagógico. Isso ressalta a importância de mais pesquisas desta natureza.

A produção do material didático tornou-se evidente na medida que os encontros foram acontecendo, propiciando discussões, conversas e trocas de experiências sobre a prática e teoria, sendo que as experiências práticas foram expostas, construídas e multiplicadas.

A necessidade de realização de mais estudos com características semelhantes a esta pesquisa, justifica-se pelo fato de que ao investigar problemas junto aos professores, propostas de trabalhos e aplicações podem surgir de uma maneira eficiente e prática, sendo realmente úteis aos professores por partirem de uma concepção adquirida, e úteis ao aprendizado de alunos, tanto os do Ensino Básico, quanto os dos cursos de graduação em Educação Física.

Os PCNs podem ser utilizados como ponto de partida para a reflexão sobre os compromissos e prioridades enquanto prática da Educação Física escolar, entretanto, parece ter sido uma iniciativa tímida dos atuais governos no tocante à educação continuada.

O trabalho coletivo é rico em experiências e reconhece a necessidade de diálogo e troca de saberes necessários como uma habilidade de professores e pode fazer a diferença em termos de qualidade de ensino.

A conscientização de um trabalho competente atende a urgência para sustentar um dos pilares de toda a sociedade: a educação. Ter essa

consciência e colocar em prática estes pressupostos de assumir uma postura mais crítica em relação a prática pedagógica é necessário. Utilizando a afirmativa de Adorno (1995), “é necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias”. A Educação tem sentido, segundo Adorno (1995), unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica.

Espera-se que este material possa auxiliar os professores a perceberem que a amplitude do seu trabalho e da responsabilidade do professor reflete na formação integral do seu aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, v.1, n.1, p. 25-31, 1995.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Informativo MEC**. Brasília: Ministério da Educação. Nov. Dez., 2004.

BUSTAMANTE, G.O. **Educação Física escolar e a educação para o lazer**. 2003. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.

CAMARGO, V.O. de. **Os jogos nas três dimensões dos conteúdos: a construção de materiais didáticos para professores de Educação Física do ensino fundamental**. 2005. 66f. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

COLL, C., POZO, J., SARABIA, B., VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Topázio, 1999.

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades**. Perspectivas da Educação Física Escolar. Niterói. V. 2, nº 1, pág. 5-25, 2001.

DARIDO, S.C. e all. **A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 15 (1):17-32, jan/jun. 2001.

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA,L.A. O professor de Educação Física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência. **2005. 215 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos.**

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1995.

NICOLLETTI, L. P. **Educação Física e a dimensão atitudinal:** um estudo de caso. 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

RANGEL, I. C. A. E DARIDO, S. C. **Planejamento participativo em curso de licenciatura em Educação Física no Brasil:** possibilidades de aplicação. In: 3r CONGRESSO INTERNACIONAL DOCENCIA UNIVERSITARIA E INOVACIÓN Anais (Recurs electrònic): Girona. ICE-UAB; ICE-UB; ICE-UPC; ICE-UdG; IDES. 2004.

RANGEL-BETTI, I.C. **Os professores de Educação Física atuantes na educação infantil:** intervenção e pesquisa. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. n.4. p. 83-94, 2001.

RAGONHA, F. C. **Material didático de jogos para professores de Ensino Médio considerando as três dimensões dos conteúdos.** 2005. 70f. Trabalho

de conclusão de curso. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

RODRIGUES, A. T. **Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a Educação Física escolar brasileira.** Rev. Bras. De Ciências do Esporte, Campinas, v.23, n.2. p.135-147, jan. 2002.

ROSADO, A. **Nas margens da Educação Física e do Desporto.** Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. 1998.

ROSÁRIO, L.F.R. **A Educação Física na escola e suas interfaces com os conteúdos de história e ciências nos livros didáticos.** 2006. 140 f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SANTOS, R.R.F e LORENZETTO, L.A. **Os novos Parâmetros Curriculares Nacionais: perspectivas para a educação física de primeira à quarta série.** 1999. 68 f. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução 184, de 27 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre a natureza das atividades de Educação Artística e de Educação Física nas séries do Ciclo I do Ensino Fundamental nas escolas públicas estaduais. 2002a. Legislação Informatizada da Secretaria de Educação. Disponível em: <http://lise.edunet.sp.gov.br>. Acesso em 22 de outubro. 2006.

SOUZA JÚNIOR, O. M. Educação Física Escolar, Co-Educação e Questões do Gênero. **Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: Educação Física / Suraya**

Cristina Darido e Edison Moraes Maitino, organizadores. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ABSTRACT

Starting from 1997 the National Standards of Education (PCNs) (Brazil, 1997) document elaborated with the intention of aiding the teachers in your plannings, they present contents that orientate the practice of the physical education and they suggest several themes. This elaboration counted with the participation of teachers, in the municipal district of Rio Claro, SP, using each experience, reconstructing some perceptions and providing reflections. The several descriptions of the investigated situation were emphasized, as well as the understanding and perception that the participant teachers of this research presented before to the reality in that are inserted. The interventions were accomplished through encounters with the participant teachers to discuss, to hear, to understand and to interpret situations presented front to the contents proposed through the theoretical used in the three dimensions of the contents. To the total ten encounters were accomplished with each teacher, two of them, encounters five and ten, collective encounters that should be accomplished with all gathered. In the first three encounters previous readings of the texts, discussions and explanations were accomplished on the selected content. In the encounters of elaboration of the didactic material the teachers received a standardized leaf (appendix seven) to elaborate and to describe didactic activities and then to begin the objective of construction of the didactic plan of work. The classes were specifically elaborated by the teachers in the encounters four, five, six, seven, eight nine were built the didactic examples of activities in the three dimensions of the contents. The results showed examples of activities in the three dimensions of the contents, formulated and discussed through the process among the teachers, led by the methods worked in this

research. This proposal of constructive work offered clues of how to transform and to visualize these concepts in practice. As revealed by the teachers during the encounters, the interaction contributes to educational learnings, mainly related to the contents that represent private difficulties. When changing information, methodologies and experiences the teacher he/she sits down safer and accomplished.

KEY-WORDS: physical education, national standards, dimension of the contents.

APÊNDICE 1

Ofício de autorização para as Unidades Educacionais participantes.

Rio Claro, 09 de fevereiro de 2006.

Assunto:- Solicita autorização para coleta de dados de pesquisa na unidade educacional.

Prezado (a) Senhor (a):-

Venho por meio desta, apresentar o aluno de pós-graduação em Ciências da Motricidade, Instituto de Biociências – UNESP, Rodrigo Romero Faria Santos, RG. 26751791-9, sob minha orientação.

O referido aluno necessita formar um grupo de estudos, composto por professores de Educação Física, para que possa dar andamento a sua dissertação de mestrado. Neste sentido, solicito a colaboração e autorização de V.Sra. para que os professores sejam convidados a fazer parte deste processo.

Desde já agradecida pela atenção, renovo votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Irene C. Andrade Rangel
RG 7592434-1

Ilmo. (aos) Srs.Diretores:

E.E. “Prof. José Fernandes”, E.E. “Prof. Roberto Garcia Losz”, E.E. “Prof. Oscar de Almeida”, E.E. “Prof. João Batista Negrão Filho”.

APÊNDICE 2

Carta de apresentação

Rio Claro, 09 de fevereiro de 2006.

Caro(a) professor(a);

Como integrante do Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, da Universidade Estadual Paulista – campus de Rio Claro, área de concentração “Pedagogia da Motricidade Humana”, linha de pesquisa em Educação Física Escolar, venho dedicando meus estudos nesta área vislumbrando alternativas de conteúdos para Educação Física Escolar, assim como a possibilidade da construção de um trabalho didático juntamente com os (as) srs (a).

Esta pesquisa constituir-se-á em três etapas. Inicialmente, o (a) professor responderá a um questionário com o objetivo de detectar o conhecimento prévio sobre o tema. A partir destes dados serão elaborados os conteúdos das próximas etapas que se constituirão em dez encontros durante o período de HTPC ou outro que melhor atender à necessidade do professor e da escola. Nesses encontros serão discutidos temas, meios e reflexões para o objetivo final que é a elaboração de um trabalho didático.

Buscamos, através desta pesquisa, construir e disseminar junto aos professores possibilidades da Educação Física escolar. Neste sentido, convido V.Sra. a participar desta pesquisa que será construída a partir do conhecimento dos professores participantes para o desenvolvimento e amplitude de intervenção pedagógica.

Desde já agradeço sua atenção.

Prof. Mestrando Rodrigo Romero Faria Santos

Profa. Dr.ª Irene C. Andrade Rangel

Instituto de Biociências

Departamento de Educação Física – UNESP – Rio Claro.

APÊNDICE 3

Questionário aplicado aos professores participantes.

1 – Há quanto tempo você leciona Educação Física Escolar na faixa etária de 7 a 10 anos?

2 – O que você entende por conteúdos da Educação Física Escolar?

3 - Dê exemplos de atividades que você utiliza para desenvolver estes conteúdos.

4 - Quais as dificuldades que você encontra na elaboração e aplicação de suas aulas em relação aos conteúdos?

5 - Há alguma sugestão e ou estratégia que gostaria de apontar para que fosse utilizada em nossos encontros? Quais?

6 – Você utiliza as orientações dos PCNs para Educação Física de 1ª à 4ª série? Comente.

7- Caso queira expor alguma estratégia para ser utilizada em nossos encontros, por favor aponte abaixo.

APÊNDICE 4

Texto 1 – Planejamento, participação e decisão.

Planejar nos sugere muitos significados, como auxiliar, estabelecer um caminho a ser seguido e também revela que por muito tempo será arquivado, seguido, copiado. Nestas circunstâncias o plano de trabalho é esquecido e volta-se para aquilo que o professor realmente faz na aula.

Algumas vezes o planejamento em si ou mesmo a semana que antecede às aulas são compreendidas como etapas burocráticas, reuniões excessivas com o objetivo de discutir muitas vezes questões que atendem diversamente interesses da escola e das secretarias de Educação que modificam de uma forma burocrática estes planos. Principalmente na área de Educação Física: discutimos as reais necessidades dos alunos? Adaptamos tais planos às realidades dos alunos? Discutimos sobre propostas com outros professores?

Vamos partir do ponto que a finalidade do planejamento é auxiliar o professor e não burocratizá-lo. Para GANDIN (1995) planejar implica em transformar a realidade existente e construir uma realidade nova. A primeira proposta aqui é elucidar a importância de identificar o planejamento como a etapa inicial e de extrema importância que nos faça repensar sobre a atuação do professor, adequando, adaptando e renovando. A partir desta idéia, partiremos para a elaboração de um material para uso didático que a princípio nos pareça um meio pouco observado e utilizado na área de Educação Física escolar.

Vamos entender o planejamento em três níveis:

1. Colaboração – opinar sobre assuntos, consultar colegas de trabalho da própria área ou de áreas afins, interagir com seu colega de trabalho expondo suas experiências e ouvindo sugestões e vivências.
2. Decisão – permitir que todos envolvidos possam tomar decisões, aplicando determinadas experiências, entendendo um processo que assume características democráticas.

3. Construção – um processo que implica em respeito, afinal não estamos acostumados muito com este modo de convivência. Todos os participantes irão construir, exercer. Lembrando, o resultado final deste trabalho, nosso material didático só será possível se o construirmos juntos.

Vamos considerar que este seja o primeiro passo de um caminho que resultará em novas possibilidades de aplicação, proporcionando novas descobertas. Reforço o convite e manifesto meu agradecimento à você professor participante. Vamos construir?

Obrigado.

Rodrigo Romero Faria Santos

APÊNDICE 5

Texto 2 – A classificação das três dimensões dos conteúdos para o alcance dos objetivos educacionais de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

As classificações das três dimensões para o alcance dos objetivos educacionais são as seguintes:

1. Conceitual – o que se deve fazer?
2. Procedimental – o que se deve saber fazer?
3. Atitudinal – como se deve ser?

Vamos entender que o termo conteúdos é aquilo que está inserido na matéria, no que se deve aprender. Pode ser compreendido como tudo que possibilita o desenvolvimento do aluno em questões motoras, afetivas, sociais e relações interpessoais. O conteúdo pode ser subdividido em conceitual, procedimental e atitudinal. Tudo aquilo que o aluno deverá saber estaria dentro do universo “conteúdo”, ampliando as possibilidades do saber fazer, como fazer e o que ser. Uma forma simples de pensar sobre os objetivos educacionais é a seguinte:

- Ao final da aula, os alunos devem ser capazes de...

Vamos lembrar também que um objetivo pode necessitar de várias aulas para seu determinado aprendizado. Alguns exemplos de como entenderemos os objetivos estão elucidados abaixo, com base no referencial teórico dos PCN's, para faixa etária de sete até dez anos:

- Conteúdo: Jogos
 Dimensão Procedimental: reproduzir o jogo queimada na forma original, ou mais conhecida.
 Dimensão Conceitual: Aprender um jogo que pertence a outra cultura.
 Dimensão Atitudinal: Entender o direito de participação de todos durante o jogo.

Outro exemplo:

- Conteúdo: Conhecimento sobre o corpo.
 Dimensão Procedimental: Vivenciar práticas que simulem algum tipo de deficiência.
 Dimensão Conceitual: Compreender o significado de “energia” necessária ao movimento.
 Dimensão Atitudinal: Valorizar uma dieta saudável, uma boa alimentação.

APÊNDICE 6

Texto 3 – Sobre os PCNs. Entendendo as orientações e sugestões dos temas didáticos.

Com a preocupação de garantir coerência de efetivar os objetivos, foram eleitos os seguintes critérios para a seleção dos conteúdos:

- Relevância social – práticas da cultura corporal do movimento que têm presença na nossa sociedade.
- Características dos alunos – considera-se a amplitude que possibilite integrar as diferenças entre regiões no nosso país.
- Características da própria área – seleção da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal, incorporados na Educação Física.

Os conteúdos são organizados em três blocos que podem ser desenvolvidos ao longo de todo o ciclo, aqui especificamente nos dois primeiros. Essa organização deve subsidiar o trabalho do professor, que deverá distribuir o trabalho de maneira equilibrada. Não vamos tratar aqui de uma estrutura rígida, inflexível, mas uma forma de organizar um conjunto de conhecimentos.

Entendemos os blocos da seguinte maneira:

1. Esportes, jogos, lutas e ginásticas.
2. Atividades rítmicas e expressivas.
3. Conhecimentos sobre o corpo.

Com esta divisão, os eixos temáticos serão subdivididos referenciando estes blocos, com a elaboração do material didático escolhendo os conteúdos nas dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais. De um bloco podem sair outros temas vinculados com a temática para auxílio e compreensão do conjunto de conhecimentos.

APÊNDICE 7

Modelo padronizado de folha que foi oferecida aos professores para elaboração das atividades didáticas nos encontros 4, 5, 7, 8, 9 conforme temas relacionados e previamente divididos de acordo com o cronograma de trabalho.

Tema: _____

Conteúdo/série: _____

Dimensão Procedimental: _____

Dimensão Conceitual: _____

Dimensão Atitudinal: _____

Conteúdo/série: _____

Dimensão Procedimental: _____

Dimensão Conceitual: _____

Dimensão Atitudinal: _____

Conteúdo/série: _____

Dimensão Procedimental: _____

Dimensão Conceitual: _____

Dimensão Atitudinal: _____

Conteúdo/série: _____

Dimensão Procedimental: _____

Dimensão Conceitual: _____

Dimensão Atitudinal: _____

APÊNDICE 8

Material didático elaborado pelos professores dividido e apresentado por temas.

Tema: Conhecimento sobre o corpo, hábitos saudáveis, educação alimentar.

Escola um (E1): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo. Conhecer e observar maneiras corretas de medir peso e altura do corpo. Com um pedaço de giz e uma régua os alunos trabalham em duplas, fazendo o uso de uma parede. Ao virar de costas para parede, o aluno deve ficar na posição ereta, com uma postura adequada e então é feito uma marca de giz na parede com o uso da régua, apoiada na cabeça do aluno que está sendo medido.

Dimensão Procedimental: A utilização da balança ajuda os alunos a descobrirem seu peso corporal, já que alguns podem desconhecer ou não possuir o hábito de entrar em uma farmácia para pesar ou fazer exames periódicos para verificação do peso. Esta atividade pode ser realizada no começo do ano, porém de uma maneira diferente do tradicional exame biométrico, evitando filas, desinteresse e constrangimento. O objetivo desta atividade é que o aluno termine a aula sabendo o próprio peso corporal e a estatura, além de aprender sobre as diferenças.

Dimensão Atitudinal: Esta atividade ajuda a desenvolver questões de respeito às diferenças pessoais de corpo, peso e altura.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Hábitos saudáveis / Educação Alimentar. Trabalhando o conceito de “melhor alimentação”. Independente das possibilidades de alimentação de cada família, mesmo considerando populações menos favorecidas, o conceito de melhor alimentação será trabalhado na listagem dos alunos de alimentos que são muito nutritivos, ricos e proporcionam, junto a outros hábitos, uma melhor qualidade de vida.

Dimensão Procedimental: Após esta listagem, deve haver um debate promovido pelo professor relatando os benefícios de uma alimentação simples que muitas vezes é acessível para todos. Por exemplo, um maço de alfaces é barato, legumes como cenoura e beterraba também. Cada aluno deverá fazer um cardápio de frutas e legumes, e propor para que seja discutido em cada domicílio. Com isso, os alunos podem aprender conceitos básicos de alimentação e sugestões de cardápio de outros alunos.

Dimensão Atitudinal: Conscientização de uma boa alimentação, que pode ser econômica e nutritiva partindo da compreensão dos alunos sobre o que é uma boa alimentação e os benefícios que podem trazer para as pessoas que se alimentam bem.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo / Hábitos saudáveis. Aula sobre postura e alongamento. Através de exemplos dados pelos próprios alunos, identificar possíveis posturas que são prejudiciais à saúde, através de tarefas simples como sentar em uma cadeira, pegar objetos no chão, assistir televisão, andar de bicicleta, etc.

Dimensão Procedimental: A partir destes exemplos, explicar a melhor forma de evitar danos relacionados à postura e promover uma série de alongamentos preventivos. Os alunos aprenderão posturas corretas que são utilizadas no cotidiano e também poderão transmitir o que aprenderam para a família também.

Dimensão Atitudinal: Reconhecer a importância da boa postura em tarefas diárias e adotar o alongamento como forma de exercícios físicos preventivos.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Hábitos saudáveis / Educação Alimentar. Padrões de beleza / Mídia. Pesquisar em revistas e jornais o que os alunos entendem por corpos saudáveis, através de recortes e montagem. O aluno poderá fazer um corpo saudável, recortando e montando uma figura. O objetivo desta atividade é explicar que o sinônimo beleza versus saúde não é verdadeiro.

Dimensão Procedimental: A partir da apresentação da montagem, o aluno deve explicar os motivos que o levaram a compreender aquele corpo como sinônimo de saúde. Devemos discutir sobre a figura montada pelo aluno e que o próprio aluno identifique se a figura que ele montou é saudável ou não. Vale lembrar que muitos alunos podem fazer montagens com fotos de modelos fotográficas, que muitas delas se encontram abaixo do peso mínimo, colocando em risco a saúde da pessoa.

Dimensão Atitudinal: Compreender a diferença entre beleza e saúde, entender e respeitar diferenças de raças, corpos, estilos de vida.

Escola dois (E2): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo. Junto com os alunos o professor propõe uma listagem de várias partes do corpo humano que deve ser anotado em uma folha pelos alunos. Por exemplo, cabeça, olhos, orelhas, boca, pescoço, etc. Deve-se explicar alguns órgãos internos como estômago, cérebro, etc.

Dimensão Procedimental: Ao final da atividade, após a listagem, com a ajuda do professor os alunos deverão associar uma parte do corpo à uma função: pernas / locomoção, olhos/visão, etc, para que estabeleçam uma relação simples entre órgão e função.

Dimensão Atitudinal: Propor ao aluno uma introdução ao conhecimento do corpo humano e órgãos vitais através da memorização das partes do corpo humano e de suas respectivas funções.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Através de uma pesquisa que pode ser realizada na escola ou como atividade de pesquisa para os alunos, o professor trabalha com a pirâmide alimentar e os alunos devem pesquisar e apresentar algumas funções dos alimentos. O trabalho pode ser conduzido em aula através de revistas, jornais e xerox da pirâmide alimentar.

Dimensão Procedimental: Após a pesquisa os alunos irão apresentar em grupos as sugestões de alimentação de cada grupo com o objetivo de promover o conhecimento de uma boa alimentação.

Dimensão Atitudinal: O aluno deve levar este conhecimento adquirido nesta atividade com as sugestões alimentares de cada aluno para suas próprias casas, onde este conhecimento poderá ser útil para a família do aluno.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Promovendo os hábitos de higiene. Em grupos através de uma atividade de teatro, os alunos deverão apresentar como devemos adotar alguns hábitos saudáveis como: acordar, escovar os dentes, lavar o rosto, etc. Pode-se propor que um grupo faça a apresentação dos sete erros para que os alunos possam identificar e propor mudanças nas apresentações seguintes, como por exemplo, acordar e não escovar os dentes.

Dimensão Procedimental: Memorizar e aprender os principais hábitos de higiene pessoal que devemos ter durante o dia-a-dia. Saber reconhecer e evitar hábitos de falta de higiene que podem colocar a saúde da pessoa em risco. Aprender a importância da saúde pessoal.

Dimensão Atitudinal: Conscientização dos hábitos e promoção pela adoção de uma vida mais saudável.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Entendendo as diferenças corporais. Esta atividade deverá ser realizada com revistas. Os alunos deverão discutir sobre as diferenças de corpo, raça, tipos de cabelo, etc. Após discutir estas diferenças os alunos irão recortar e criar uma pessoa com partes diversas de figuras recortadas, promovendo uma atividade de “quebra-cabeça de pessoas”.

Dimensão Procedimental: O objetivo desta atividade é entender e respeitar as diferenças individuais que serão ilustradas através das figuras montadas pelos alunos, para que possam identificar as diferenças e respeitá-las.

Dimensão Atitudinal: Trabalhar o conceito de “bonito” e “feio”. O que pode ser bonito para um aluno pode ser feio para outro, que deverá ser apresentado na figura final que cada aluno produziu, promovendo atitudes de respeito e repúdio ao preconceito.

Escola três (E3): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo / hábitos saudáveis. Brincadeira Figura do corpo. Atividade realizada em duplas onde o contorno do corpo do aluno deverá ser feito com giz na quadra por todos, inclusive pelo professor também. Ao final do desenho proposto, será promovida uma discussão sobre as diferenças dos desenhos, assim como as diferenças do corpo humano respeitando a individualidade de cada um.

Dimensão Procedimental: Ao propor essa discussão o professor deve conduzir os alunos a identificar as partes do corpo e desenhá-las preenchendo o contorno que foi realizado na quadra com giz colorido. O professor ao apontar uma parte do corpo os alunos deverão responder que tipo de cuidado que devem ter com aquela parte. Por exemplo: orelhas = devem usar cotonetes regularmente; cabeça=devem ser lavadas ao tomar banho.

Dimensão Atitudinal: Estimular a compreensão de diversas formas corporais, respeito entre as diferenças e proporcionar a conscientização de higiene corporal através de brincadeiras.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo. Aula de respiração. Esta atividade contribui para a tomada de consciência corporal através da respiração. Em uma roda de conversa o professor explica a importância da respiração no organismo, a diferença entre inspirar e respirar, a utilização da musculatura do abdômen na respiração, os pulmões e todos os órgãos envolvidos. A partir daí deve-se propor aos alunos diversos tipos de respiração e inspiração, tampando uma narina, só com a boca, somente expirar pelo nariz, etc.

Dimensão Procedimental: Após esta vivência, a respiração deve ser observada pelos alunos durante toda a aula, antes e depois das atividades para uma roda de conversa ao final da aula.

Dimensão Atitudinal: Compreender a respiração, valorizar as atividades respiratórias durante todas as atividades, inclusive na sala de aula, como fator de melhoria na saúde, atenção, cansaço físico e mental.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Conhecimento sobre o corpo / Hábitos saudáveis e de higiene. Brincadeira do “Seu lobo está?” – Vivenciar a prática da brincadeira falando sobre as necessidades que os alunos devem ter em relação à higiene pessoal. Ao ser perguntado “seu lobo está?” o aluno deve responder algo sobre higiene pessoal, como por exemplo, “meu lobo está com as unhas cortadas, dentes escovados, etc.”

Dimensão Procedimental: Esta brincadeira pode ser realizada em grupo na forma de grande roda, em trios, quartetos ou em duplas. A partir do momento em que os grupos forem divididos, poderá ser proposto pelo professor uma gincana sobre as informações que os grupos vão fornecer.

Dimensão Atitudinal: Compreender os hábitos de higiene e entender que são hábitos preventivos contra doenças e complicações, valorizando os preceitos de higiene e conscientização sobre cuidados que devemos ter com o nosso corpo.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Aula prática sobre postura. Na quadra ou no pátio, utilizar uma carteira, uma cadeira e uma bolsa de material escolar utilizada pelos alunos em sala de aula. Os alunos estarão sentados no chão em volta da carteira e devem ser constantemente questionados, como por exemplo: como devemos sentar? Como devemos carregar a bolsa? Como devemos andar? A partir do questionamento o professor pede exemplos e demonstra sobre diversas maneiras de pegar objetos no chão, sentar na cadeira da classe, andar com a mochila, etc. O professor pode utilizar uma balança para demonstrar aos alunos o peso de algumas mochilas em muitos casos é extremamente pesado, podendo prejudicar a postura da criança.

Dimensão Procedimental: Propor uma reflexão crítica sobre a postura, aprender as melhores maneira de sentar, levantar, carregar objetos e também por meio de discussão alertar e prevenir o excesso de peso, constantemente observado nas escolas.

Dimensão Atitudinal: Através de exemplos práticos, desenvolve-se a conscientização sobre boa postura e situações que os alunos devem evitar no dia-a-dia para diminuir os riscos de problemas posturais.

Escola quatro (E4): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Reconhecendo as diferenças. Esta atividade deverá ser realizada com alguns alunos usando venda nos olhos. Só será permitido o toque no rosto e cabeça com o objetivo de reconhecer o amigo de classe. Com o desenvolvimento da atividade o professor pode propor o trabalho em um único grande grupo e depois em grupos menores. As dicas deverão ser conduzidas pelo professor como, por exemplo: “você consegue identificar a altura do seu amigo?”, “é amigo ou amiga?”

Dimensão Procedimental: Aprender o conceito de um dos sentidos mais apurados do ser Humano, o tato. Ensinar e propor uma reflexão sobre as pessoas que são deficientes visuais, que não conseguem utilizar o estímulo visual.

Dimensão Atitudinal: Pode ser desenvolvidas questões sobre o respeito entre os alunos, compreendendo que os valores promovidos naquela atividade devem ser seguidos durante o cotidiano do aluno, evitando situações de desrespeito e brigas. O professor também pode trabalhar a questão de gênero nesta atividade.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Prevenindo acidentes e lesões corporais. É uma atividade onde o professor conduz a discussão sobre o que os alunos devem fazer com o objetivo de zelar pelo bem estar dos outros e pela segurança pessoal. Antes das aulas de Educação Física os alunos fazem um mutirão para tirar objetos cortantes da quadra, como pedaços de vidro e pedras.

Dimensão Procedimental: O professor deve promover a discussão e o entendimento sobre as principais lesões causadas pela falta de atenção como correr em escadas, arremessar pedras, quedas, empurrões, entre outras. O professor deve ainda sugerir e entender algumas regras básicas de segurança na escola e no trânsito de bicicletas.

Dimensão Atitudinal: Propor uma lista que deverá ser fixada na classe com o título: “dez coisas que não devemos fazer nas aulas” e “dez atitudes para evitar acidentes pessoais”. Essa iniciativa poderá ser divulgada na escola inteira na forma de cartazes, para que possa haver uma conscientização pela segurança pessoal.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Possibilidades de boa alimentação. Em grupos os alunos deverão criar um material para apresentar e divulgar na escola na forma de cartazes, incentivos para uma boa alimentação e hidratação, com sugestões criadas pelos alunos, figuras de alimentos, cardápios de refeições e recomendações de higiene antes e após as refeições.

Dimensão Procedimental: O professor deverá ser o intermediador deste painel de informações sobre alimentação, afim de que os alunos aprendem alguns conceitos básicos de boa alimentação e que possam divulgá-las na escola inteira.

Dimensão Atitudinal: Além de estarem fazendo a atividade e discutindo a importância da adoção destes hábitos, torna-se uma iniciativa que poderá ser

trabalhada entre outras classes e como outros professores, disseminando esta iniciativa de conscientização na escola.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Reconhecendo a imagem corporal. Em grupos será realizada uma atividade em que os alunos deverão reconhecer o desenho feito na quadra com giz (contorno do corpo). Enquanto um grupo desenha o contorno do corpo de alguns alunos, um grupo fica de costas ou com os olhos vendados. Após desenhar alguns alunos, o grupo que ficou com os olhos vendados deverá reconhecer pelo contorno do corpo os integrantes do grupo desenhado. Vale lembrar, somente pela observação.

Dimensão Procedimental: Torna-se uma atividade divertida em que os alunos poderão competir entre grupos ou contra um tempo determinado pelo professor com o objetivo de reconhecer seus colegas de classe pela observação do desenho na quadra (contorno) e pela observação corporal.

Dimensão Atitudinal: Promover uma relação de respeito entre as diferenças corporais dos alunos.

APÊNDICE 9

Tema: Jogos. *Escola um (E1):* Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Jogo “ALERTA”. Discutir com os alunos as principais características do jogo, como atenção, velocidade, coordenação. Deixar com que os alunos elaborem suas próprias estratégias.

Dimensão Procedimental: No centro da quadra todos os alunos devem ficar em círculo, unidos. O professor lança a bola para o alto e grita o nome de um aluno. Este aluno deve pegar a bola o mais rápido possível e gritar “ALERTA”. Todos os alunos que após o lançamento da bola correram devem parar, ficar estáticos. O aluno designado para pegar a bola, após estar com a bola nas mãos, gritar alerta, deve dar três passos e tentar arremessar a bola em algum colega, como um jogo de queimada. Quem for “queimado”, iniciará o jogo jogando a bola para cima e gritando o nome de algum colega, para então dar continuidade ao jogo.

Dimensão Atitudinal: O professor deve discutir que todos os alunos queimados ou acertados pela bola dêem continuidade ao jogo, combatendo atitudes de desrespeito e exclusão do jogo. Dessa forma, todos estarão jogando e criando estratégias para atingir o objetivo do jogo.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Pega-pega Jo Kem pô – Trabalhando a questão do lazer, para que o aluno entenda que as atividades que são realizadas podem ser reproduzidas fora do ambiente escolar.

Dimensão Procedimental: A criança aprende a se organizar para disputar com seus oponentes, trabalhando tempo de reação e velocidade. Na quadra ou no pátio, um pega-pega comum é iniciado e quem for pego disputa o Jo Kem pô. Se ganhar, quem foi pego ganha a liberdade. Essa brincadeira pode ser realizada individualmente, em duplas, trios e grupos.

Dimensão Atitudinal: Discutir questões se todos tiveram chances de ganhar, se alguém foi excluído da brincadeira e o motivo. Desenvolver atitudes que combatam o desrespeito e a exclusão.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Jogo dos cinco passes utilizando uma bola e dois cones (ou garrafas Pet). Discutir com os alunos a importância dos passes nos esportes, quais esportes necessitam de passes e o que aconteceria se um jogador resolvesse não passar a bola para ninguém?

Dimensão Procedimental: Destacar a importância do arremesso e da recepção da bola para os alunos, que deve ser realizada com algumas dicas oferecidas pelo professor, como olhos abertos, equilíbrio entre outras. Duas equipes se dividem devendo trocar pelo menos cinco passes antes de tentar o arremesso para o alvo estático.

Dimensão Atitudinal: O respeito às regras é a principal atitude a ser desenvolvida neste jogo.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Jogo dos dez passes, utilizando uma bola e quatro cones (ou garrafas Pet). Discutir com os alunos a importância dos passes nos esportes, quais esportes necessitam de passes.

Dimensão Procedimental: Destacar a importância do arremesso e da recepção da bola para os alunos, que deve ser realizada com algumas dicas oferecidas pelo professor, como olhos abertos, equilíbrio entre outras. Duas ou mais equipes se dividem devendo trocar pelo menos dez passes antes de tentar o arremesso para o alvo estático, que deverá ser o mesmo número de alvos para o número de equipes (três equipes, três alvos). Os alvos podem ser colocados em qualquer lugar da quadra. As outras equipes podem interceptar a bola da equipe oponente.

Dimensão Atitudinal: Respeito às regras e incentivo a participação e inclusão de todos os alunos para que este jogo possa ser desenvolvido.

Escola três (E3): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Queimada invertida. A turma é dividida em duas equipes, e vale as regras tradicionais da queimada, onde se deve acertar a bola no corpo do oponente para queimar, porém mãos e cabeça são frias (não queimam). O professor pode pedir para os alunos perguntarem como que os pais ou tios, primos, jogavam queimada e onde jogavam. Discutir que existem jogos tradicionais que acontecem na escola e principalmente fora dela.

Dimensão Procedimental: Com o jogo tradicional pode-se trabalhar a importância de saber as principais habilidades do jogo como esquiva, arremesso e recepção, trabalho em grupo, troca de passes. Mas a queimada é invertida, sendo que todos começam nas zonas denominadas cemitério e apenas um aluno começa no centro da quadra, para então dar início ao jogo.

Dimensão Atitudinal: Propor questões como a importância da cooperação não apenas nos ambientes escolares, mas sim no dia-a-dia do aluno.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Cesta móvel. O jogo é semelhante a um grande basquetebol, porém com mínimas regras deste esporte. A turma é dividida em duas equipes. Dois alunos serão as cestas (com um bambolê na mão) e devem se movimentar em uma área limitada, por exemplo, na grande área de futsal. Os demais alunos formam o time, que devem utilizar uma bola leve (Borracha ou Voleibol) para tentar arremessar e fazer cestas. A bola arremessada deve passar dentro do bambolê para a equipe marcar uma cesta.

Dimensão Procedimental: Com este jogo, os alunos aprendem a participar de equipes sendo necessário algumas habilidades de discutir

estratégias e promover a autonomia dos alunos. Os professores podem evidenciar a importância da organização durante o jogo para que elas possam jogar livremente e se organizando.

Dimensão Atitudinal: Trabalhar a questão da cooperação, das diferenças, afinal são jogos em que meninos e meninas jogam juntos. Promover o respeito e sempre revezar o aluno na posição de cesta, para que todos possam passar pelas posições do jogo.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Pega-pega do lenço. A turma é dividida em duas equipes e ficam sentadas em linha paralelas ao fundo da quadra. Cada aluno recebe um número e o professor chama, do centro da quadra, um número. Por exemplo: 08, os alunos número 08 devem se levantar, correr até o lenço. Quem pegar o lenço foge, o que não conseguiu corre atrás. Se o aluno voltar para seu lugar com o lenço sem ser pego a equipe pontua. Se for pego, não pontua e o jogo continua. O jogo utiliza corrida e podemos nos intervalos deste jogo propor uma série de discussões sobre quais são os jogos e esportes que são necessários correr.

Dimensão Procedimental: Podemos evidenciar a importância de prestar atenção no número e na hora que o professor chamar os alunos para o duelo. A falta de atenção pode acarretar uma desvantagem na corrida.

Dimensão Atitudinal: Podemos utilizar as próprias situações de jogo para discutir com os alunos, propor que os grupos elaborem suas estratégias para resolver determinadas situações.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Chute guiado. A turma é dividida em quatro equipes e utilizará quatro bolas, uma para cada equipe. A bola vai estar parada em um local determinado pelo professor, próximo ao gol (trave). No lado oposto da quadra, um aluno será o chutador (com venda nos olhos) e outro será o guia (somente informações verbais). O guia ajudará o chutador a atingir bola e tentar fazer o gol, com dicas verbais (exemplo: mais para direita, esquerda, reto, pare, chute). Objetivo 01: fazer com que o aluno que está com a venda nos olhos consiga chutar. Objetivo 02: desenvolver a habilidade de instrução verbal e comunicação dos alunos para o guia.

Dimensão Procedimental: O que se deve evidenciar nesta dimensão é a questão de conseguir realizar o chute através das informações verbais passadas pelo colega de equipe, sendo um trabalho em duplas. Todos os demais alunos podem elaborar estratégias ou códigos que facilitem a função do guia neste jogo. O professor deve observar a participação de todos como chutadores e guias, e eventualmente mudar a posição da bola.

Dimensão Atitudinal: Deve haver a necessidade de discussão sobre a ajuda necessária do guia, a forma de comunicação, o respeito e trabalhar como conceitos de deficiência visual.

Escola quatro (E4): Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Futecesta. O jogo é realizado preferencialmente na quadra. Deve haver duas cestas que podem ser as duas cestas nas tabelas de basquetebol. Duas equipes são formadas utilizando uma bola de borracha

(no decorrer do jogo podem utilizar duas ou três). O jogo assume a característica de um jogo de futebol, porém para pontuar o aluno deve pegar a bola com a mão e tentar fazer uma cesta como em um jogo de basquetebol. Podemos após as primeiras rodadas deste jogo, propor para que cada equipe elabore uma regra diferente e faça os comentários e explicação.

Dimensão Procedimental: Através de um jogo tradicionalmente conhecido como o futebol e basquetebol, podemos trabalhar a criação de jogos com particularidades de duas ou mais modalidades, e abordar a história das modalidades e suas transformações.

Dimensão Atitudinal: Respeitar as regras básicas do jogo, respeitar as demais regras e observações propostas pelas equipes. Discutir com os alunos: O que vocês acharam desta regra? O que mais podemos mudar?

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Pebolim Humano. O jogo se realizará na quadra, que deve ser explicado para os alunos da seguinte maneira: Vocês conhecem o jogo Pebolim? (Discutir as respostas e explicar o jogo). Vamos então fazer um pebolim humano, onde os jogadores só poderão correr para os lados, respeitando as faixas, e não podem correr para frente ou para trás. Será utilizado uma bola de futebol e giz. A quadra deve ser dividida em 10 faixas proporcionais, paralelas ao fundo da quadra. Quatro alunos podem ocupar cada faixa. As equipes devem ocupar faixas alternadas, sendo faixa 1 equipe 1, faixa 2 equipe 2, faixa 3 equipe 1, faixa 4 equipe 2...

Dimensão Procedimental: Nesse jogo o aluno aprende a jogar o tradicional futebol respeitando os espaços demarcados na quadra, tendo a necessidade de passar a bola para as demais faixas da mesma equipe para então ter a chance de fazer o gol.

Dimensão Atitudinal: Discutir que o não cumprimento da regra pode descaracterizar o jogo. Propor questões relacionadas à ética como a importância de cumprir o combinado do jogo, evitar sempre enganar os demais participantes.

Série: 1ª e 2ª séries.

Dimensão Conceitual: Boliche reciclável. Cada grupo deverá ser responsável por levar para escola 12 garrafas plásticas de refrigerante. Os grupos poderão ser divididos de acordo com o número de alunos, sendo aconselhável no dia da atividade ter no mínimo seis grupos montados. As pistas do jogo deverão ser montadas pelos alunos com auxílio do professor, para que estejam nas mesmas proporções das outras equipes. As doze garrafas serão colocadas na forma de um triângulo, com aproximadamente 50 cm de distância uma das outras. Ao sinal do professor os alunos começam o jogo com o objetivo de derrubar o maior número de garrafas em um determinado tempo. Se a equipe em poucos arremessos derrubar todas as garrafas, os alunos devem colocar as garrafas na posição inicial do jogo e continuar os arremessos.

Dimensão Procedimental: Estimular os alunos a perceberem as variações dos arremessos e qual arremesso é mais adequado para derrubar as garrafas. Estabelecer organização entre as equipes para que diferentes tarefas possam ser realizadas, arremessos, pegar a bola, devolver a bola, levantar as garrafas derrubadas, por todos os alunos de forma cooperativa.

Dimensão Atitudinal: Conscientizar os alunos sobre a importância da reciclagem, explicando que uma garrafa plástica que não é reciclada (utilizada novamente através de processos industriais) demora aproximadamente 100 anos para se decompor na natureza.

Série: 3ª e 4ª séries.

Dimensão Conceitual: Rede humana. Utilizando a marcação de linhas da quadra de vôlei, duas equipes estarão divididas na quadra, com o objetivo de fazer o ponto na quadra do time adversário. Porém, a rede humana, que será composta por aproximadamente dez alunos, podem pegar a bola quando conseguirem, através de saltos e erros dos próprios jogadores. A rede humana assume o lugar da equipe que perdeu a bola. A equipe que perder a bola forma a rede humana.

Dimensão Procedimental: O aluno aprende através desse jogo a desenvolver a orientação espaço-temporal, capacidade de avaliar intervalos de tempo, além de aprimorar o passe e a recepção da bola.

Dimensão Atitudinal: Estratégias devem ser promovidas pelo professor para que os alunos possam criar uma alta rotatividade entre as equipes e a rede humana. Questionamentos podem ser dirigidos pelo professor aos alunos como, por exemplo: como pegar a bola? Como não entregar a bola para rede humana?